Anno V — Rio de Janeiro — Sexta-feira 19 de Fevereiro de 1915 — N 1.133

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 30,3; minima, 23,5.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$400 e 6$500. Cambio, 12 5|16 e 12 3|8.

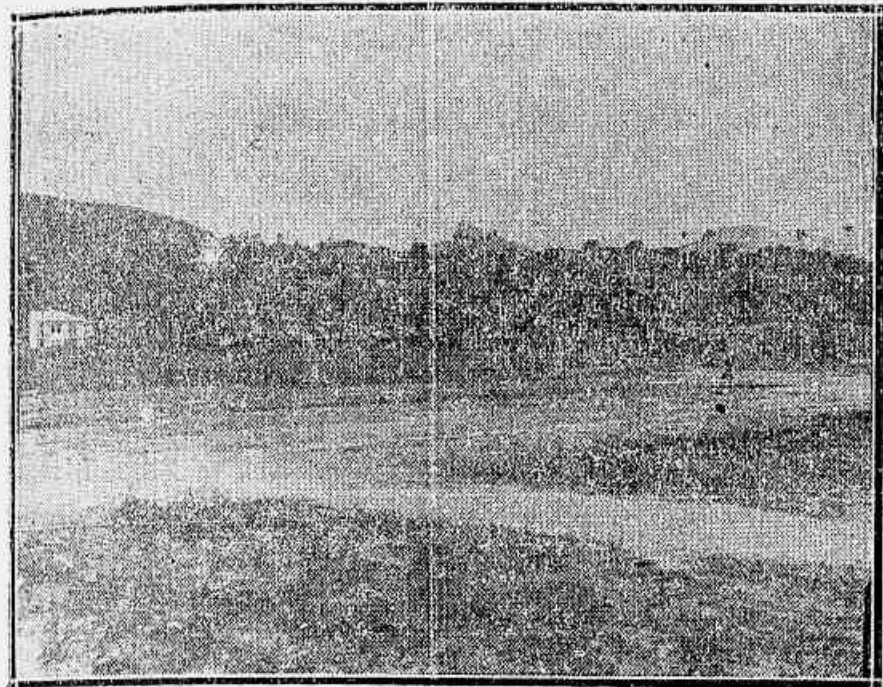
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 352 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

E a vasta area outr'ora occupada pelo morro do Senado em pouco será um mattagal

As verdadeiras razões por que não se realisou o leilão de hontem

Um dos aspectos do terreno baldio onde assentava o morro do Senado

Uma questão interessante essa da venda em leilão dos lotes dos terrenos existentes na praça Vieira Souto, onde foi o antigo morro do Senado.

Emprehendido o arrasamento do morro, que se realisou causando alguma grita, uma vasta area de terrenos surgiu, formosa, em ponto central da cidade, favorecida pela viração constante que desce do morro de Santa Thereza e facilitando a ventilação de muitos bairros, quer dizer, tornando-os hygienicos e salubres. O mostrengo, inutil, anti-esthetico, anti-hygienico fôra removido e no logar que occupava apparecia a bella e vasta planicie circumdando a praça Vieira Souto.

A' praça foi depressa asphaltada e em um vasto circulo foram dispostas linhas de «tramways», entrando a circular os bondes. Os terrenos, porém, permaneceram abandonados, quasi que destinados a servir de couto a vagabundos e noctivagos. A tiririca, tão nossa conhecida, começou por germinar ali, avassallando-os.

Era triste, fazia pena, porque o logar, além de aprazivel, era dos fadados a grande movimento Falou-se em leilão por parte do governo dos lotes daquelles terrenos.

Foram publicados os annuncios, no dia aprazado hontem, o leilão não se realisou, a Prefeitura o embargára.

Hoje, conseguimos saber, na Prefeitura, qual o verdadeiro motivo da sua intervenção.

A Prefeitura reclamou do Ministerio da Viação que, na venda dos terrenos do morro do Senado, fosse respeitado o direito de senhorio directo da Municipalidade sobre esses terrenos, por serem os mesmos a ella foreiros, como está expressamente declarado na escriptura de 30 de junho de 1903, pela qual foram encampados pela Fazenda Nacional á empresa Melhoramentos no Brasil.

Por occasião dessa transacção e cogitando taxativamente do pagamento dos laudemios e foros que fossem devidos, não só a citada escriptura, como a de cinco do mesmo mez, de accôrdo prévio com o governo, a dita empresa e o Banco da Republica, credor hypothecario desta, e bem assim a de liquidação de contas entre a empresa e o banco de 29 de agosto seguinte, a Prefeitura reclamou das tres partes contratantes o pagamento do que lhe era devido, tendo ficado sem solução o ultimo dos officios dirigidos ao Ministerio da Fazenda em 16 de maio de 1904.

A reclamação ao Ministerio da Viação não foi feita ha mais tempo porque só em fins da semana passada foi publicado o annuncio do leilão desses terrenos, omittindo as condições do mesmo o direito que cabe á Municipalidade.

Esse direito, outrosim, tem sido resalvado pela Prefeitura ao ter conhecimento das transacções effectuadas pelo governo com particulares relativamente a terrenos da mesma origem.

Por seu lado o ministro da Viação encaminhou o caso para a Inspectoria de Portos que o vae estudar.

E emquanto isso o matto vae crescendo...

Poderemos passar sem gazolina?

O alcool talvez possa substituil-a nos automoveis

O que nos dizem pessoas competentes

385:665$ — 993.183 K. — 1908
1.101.115 K. — 1909
539:493$ — 2.104.971 K. — 1910
1907
1.129:176$ — 4.255.069 K. — 1911
2.110:188$ — 1912
4.519:396$ — 16.462.890 K. — 1913
810:904$ — 1914

Graphico demonstrativo da importação da gazolina — quantidade em kilos e valor em dinheiro — importada pelo porto do Rio de Janeiro durante os ultimos oito annos

Já se tem tratado aqui do importantissimo problema para nós que é a substituição da gazolina pelo alcool, problema cuja solução é de maximo interesse para o nosso paiz.

E justamente porque isso traz uma grande vantagem para nós e vem ferir interesses de outra ordem é que os interessados protestam e procuram por todos os meios evitar que se adopte essa substituição.

E o problema póde ser resolvido?

Eis o que procurámos apurar, ouvindo pessoas que são autoridade na materia.

A primeira que procurámos foi o Dr. Miranda Ribeiro, um dos mais abalisados engenheiros da Prefeitura, que tem cuidado do assumpto com afinco.

— Dêm-me recursos, que tratarei de resolver o problema, respondeu-nos o Dr. Miranda Ribeiro, com a franqueza que todos lhe reconhecem.

E continuou:

— Não me dão nada e não é preciso muito... Com uma pequena officina e carros, trataria de resolver a questão, e tenho certeza de que obteria o resultado almejado muito mais depressa do que as pessoas que tambem tratam desse assumpto em França, paiz em que a solução do problema tem grande importancia, mas, em todo caso, muito menor do que para nós.

Aqui já obtivemos resultados que não se obtiveram lá, o que muito provavelmente é devido á qualidade do alcool. Como se sabe, o alcool francez é fabricado com fructas e o nosso não.

Vou mandar um pouco do nosso producto para lá afim de ser analysado chimicamente. Póde ser que as propriedades do nosso alcool envolvam grandes vantagens para a solução do importante problema.

— O doutor já tem feito experiencias?

— Já e com resultados extraordinarios pois o alcool tem vantagens que a gazolina não possue. Tenho feito experiencias com o automovel Dietrich e o resultado é que o carro a alcool desenvolve muito mais velocidade. Quanto á economia, não é preciso realçal-a, basta olhar-se para o preço da gazolina e do alcool.

— Mas o emprego do alcool não prejudica os motores?

— Em nada, absolutamente. Alguns carros necessitam de modificações no carburador e na lubrificação. Outros, entretanto, de nada necessitam. O Dietrich, por exemplo, não precisa de cousa alguma. Trabalha com alcool melhor do que com gazolina. Com o carro no qual tenho feito experiencias já venci a distancia do largo do Estacio á praça da Bandeira em um minuto, o que representa uma velocidade enorme. Subi depois a rampa da rua S. Luiz Gonzaga em quarta velocidade e o motor absolutamente não accusou a depressão que sempre accusa quando movido a gazolina.

O Fiat tambem tem dado resultados, mas não tanto quanto o Dietrich. O que ha ainda a se resolver é o problema da volatilisação. Uma vez resolvido esse, o alcool virá substituir a gazolina com enormissimas vantagens, o que é para o Brasil um grande passo na industria.

Tinhamos acabado de falar com o Dr. Miranda Ribeiro, na Prefeitura, quando nos encontrámos com o Sr. Nunes, proprietario da Garage Royal.

Este se mostrou a principio um pouco pessimista com a substituição da gazolina.

— Por emquanto não se póde dizer nada, porque o alcool ainda não soffreu as modificações necessarias.

Como o senhor sabe, a gazolina tem o elemento oleoso, que o alcool não contém, e que é necessario aos motores. Já se tem procurado addicionar-lhe a vaselina, mas o alcool custa muito a se combinar com outros elementos. Dizem que já ha por ahi cylindros arrebentados. O alcool contem agua e essa agua prejudica enormemente as machinas.

— Mas o Dr. Miranda Ribeiro disse-nos que ha nos motores uma valvula por onde se póde fazer a lubrificação...

— Nem todos os motores a têm; entretanto, facilmente se collocará essa valvula em qualquer motor. Uma vez feita a lubrificação, está resolvido o problema...

Como o Dr. Miranda Ribeiro houvesse feito referencias á marca Dietrich, procurámos informações na "garage" do mesmo nome, á rua do Riachuelo.

O encarregado disse-nos que tem nada menos de oitenta carros Dietrich trabalhando continuamente ha quatro semanas, e levou-nos para conversarmos com o mecanico.

Este se referiu á lubrificação dos carros Dietrich, que é feita com perfeição e pelas valvulas já existentes naquelles carros. Não precisam de modificação alguma. As outras marcas, sim, disse-nos o mecanico, precisam de modificações nos carburadores.

Com o emprego do alcool, accrescentou-nos, só tem obtido vantagens para os carros.

Disse-nos mais que o emprego do alcool só tem o inconveniente de deixar o carro parado, mas esse inconveniente cessa desde que se accione o motor de vez em quando e se faça a lubrificação.

UM POUCO DE ESTATISTICA

Para se avaliar a importancia que tem para nós a solução do importante problema da substituição da gazolina, basta ver-se o graphico que acima publicamos.

Por elle se verifica que pelo porto do Rio foram importados de 1907 a 1914 nada menos de 37.758.074 kilos, representando em dinheiro papel 10.046:011$000.

Supponde-se que a importação feita pelo porto do Rio de Janeiro represente um terço da que é feita por todos os outros portos do Brasil teremos um total de 113.274.222 kilos, ou sejam em moeda papel 30.138:033$. Como se vê pelo mesmo graphico, a não ser no anno passado, o consumo de gazolina tem sido em crescente continuo. Esse decrescimo extraordinario de 1914 póde ser attribuido ás grandes partidas vindas em fins de 1913 e á conflagração européa.

E a prova disso está na crise de gazolina que atravessámos por occasião do carnaval.

O consumo tende a augmentar, tomando por base o augmento sempre crescente da importação.

Si o alcool vier a substituir a gazolina, nós o poderemos fabricar em grande quantidade, a industria nacional não terá um grande, um enorme lucro com isso?

Si ha um assumpto que mereça a attenção do governo, é esse, e que deve preoccupal-o mais do que a politicagem réles que assoberba este vasto e rico paiz.

CRIME OU DESASTRE?

Um marujo mata sua companheira a bala

Na rua Jardim Botanico

Nos confins da rua Jardim Botanico, na Gavea, um marinheiro matou a amante.

Um tiro certeiro varou-lhe o craneo e ella não póde dizer palavra aos que a procuravam soccorrer durante os poucos minutos que teve de vida.

Seus olhos, rasos de lagrimas, olhavam apenas significativos para uma sua filhinha de nove annos, que chorava desesperadamente aos pés do leito, onde a pobre mulher morria esvaindo-se em sangue.

O facto teve logar pelas primeiras horas desta manhã, em um barracão daquella rua n. 977.

E' uma casinha pauperrima, onde residia a victima, que era a parda Maria Rodrigues de Abreu, amasiada com o marinheiro foguista do "Sargento Albuquerque", José Francisco do Nascimento e uma sua irmã, companheira de Arthur Vieira dos Santos, tambem marinheiro daquelle navio de guerra.

Viviam juntos Maria e José Francisco já ha um mez e tanto, depois de se haverem conhecido em uma festa. Ella era viuva e elle solteiro. Uma sympathia mutua os approximou nesse dia.

Na casa da rua Jardim Botanico o quarto dos dous ficava separado apenas por uma divisão de madeira do aposento de Arthur e sua companheira, estando já ha alguns dias Maria Rodrigues adoentada.

O "Sargento Albuquerque" partia hoje para o norte e pela manhã os dous marinheiros preparavam-se para sair, depois de haverem commentado a separação obrigada pela viagem justamente numa occasião em que havia doença em casa.

Subito, ouviu-se o estampido de um tiro e um grito de José Francisco. Maria Rodrigues era nessa occasião ferida de morte.

Houve um reboliço medonho na pobre casinha. O causador de tudo aquillo, o marinheiro José Francisco, saiu como um louco a correr pela rua, emquanto o seu companheiro chamava a Assistencia, que nada mais póde fazer e communicava o acontecido á policia.

Pouco depois o marujo voltava, porém, chorando desesperadamente e abraçando-se ao corpo de sua desventurada companheira, deixou-se ficar até que a policia chegou, effectuando a sua prisão.

Ninguem sabia explicar o que teria havido. Elle fôra sempre bom para Maria Rodrigues e não se ouvira antes do caso a menor discussão no interior daquelle quarto.

O marinheiro José Francisco explicou então que se tratava de um desatre. Examinando a sua arma, dera involuntariamente ao gatilho, indo uma bala attingir a sua amante, que se deixára ficar no leito.

Todas as pessoas de casa e o companheiro de José, que ainda ouviu elle dizer ao examinar o revólver que aquella arma não prestava, inclusive a propria irmã da morta, são unanimes em acreditar num desastre.

Uma creança, porém, a menor Carmella, de nove annos de edade, filhinha da victima, que dormia no mesmo quarto, assevera o contrario.

—Elle matou mamãe, declara Carmella. Disse-lhe hoje, pela manhã, que ia embarcar, mas que havia de deixal-a morta. E depois deu o tiro.

José Francisco Nascimento mostra-se, no entanto, abatidissimo e tivera occasião de fugir, o que não fez, pois esperou a policia no local do acontecido; é um militar exemplar, contando 10 annos na Marinha, sem uma nota desabonadora.

A affirmação de Carmella deixa, porém, envolto em uma grande duvida o caso, que as autoridades policiaes vão apurar, já tendo aberto o respectivo inquerito.

A arma homicida não foi apprehendida pela policia porque o marinheiro não soube dizer onde a deixou, justificando esse seu esquecimento pela grande desorientação em que ficou.

As testemunhas ouvidas até agora informam que só ouviram um tiro.

A policia do 21° districto está, no entanto, deante de um facto que deve ser apurado com o maximo criterio, pois José Francisco, si parece

O marinheiro José Francisco, a menor Carmella, que o accusa de assassinato, e a victima Maria Rodrigues, no local do acontecido

apenas uma victima da sua imprudencia, póde tambem não passar de um criminoso que premeditou maduramente o seu crime e representa agora uma farça.

O cadaver de Maria, que era parda e contava 30 annos de edade, foi removido para o necroterio da policia.

José Francisco Nascimento é um homem forte, branco e sympathico, apparentando 25 annos e pertence á 6ª companhia de Marinheiros Nacionaes, onde tem o n. 46.

Os russos evacuaram Czernovitz

O palacio real de Belgrado está pela terceira vez em chammas

O palacio real de Belgrado é de novo presa das chammas

LONDRES, 19 (A NOITE) — Um telegramma de Nish informa que, tendo os austriacos recomeçado o bombardeio de

O palacio real de Belgrado que os telegrammas dizem estar novamente presa das chammas ateadas pelas granadas austriacas

Belgrado, a esquadrilha de monitores da Austria tem visado de preferencia o palacio real, que está sendo incendiado.

A Allemanha manda comprar viveres nos paizes neutros

LONDRES 19 (A NOITE) — O governo allemão mandou retirar das linhas de batalha milhares de agentes commerciaes que nellas serviam e vae envial-os para os paizes neutros, afim de adquirirem generos alimenticios por qualquer preço para o consumo da Allemanha.

E' desastrosa a situação do commercio e dos bancos austriacos

LONDRES, 19 (A NOITE) — O correspondente do «Daily Telegraph» em Sofia telegrapha ao seu jornal dizendo que é a mais desastrosa a situação financeira do commercio e dos bancos na Austria.

Só o Koniggratz Bank perdeu até agora duzentos milhões de francos.

Noticias de Berlim

LONDRES, 19 (A NOITE) — E' o seguinte o communicado official allemão enviado de Berlim para Copenhague:

«Cessaram na Champagne os ataques vigorosos dos francezes.

Continua a luta no norte de Perthus, onde fizemos 796 prisioneiros.

Evacuámos uma aldeia na collina de Norroy, depois de destruirmos as nossas fortificações, por causa dos constantes ataques dos aeroplanos inimigos.

Reforçámos as nossas guarnições em Leyst e Canocha.

Derrotámos os russos proximos a Kolno e Lomza. Até agora fizemos, na fronteira da Prussia, 84.000 prisioneiros e tomámos 70 canhões, 100 metralhadoras, tres trens hospitaes, um aeroplano, 150 carros de munições e varios holophotes.

Os austriacos lutaram com os russos corpo a corpo durante dous dias e occuparam Kolomea.

Continua a luta nos Carpathos, onde os austriacos fizeram 4.040 prisioneiros.»

Os russos evacuaram Czernovitz

LONDRES, 19 (Havas) — Os jornaes desta capital publicam telegrammas de Vienna communicando que os russos evacuaram a cidade de Czernovitz, capital da Bukovina, depois de destruirem todas as pontes.

Os mesmos telegrammas accrescentam que as tropas austro-hungaro-allemãs chegaram pouco depois da retirada dos russos, sendo recebidas hostilmente por grande parte da população.

Um discurso do Sr. Viviani na Camara Franceza

PARIS, 19 (Havas) — Respondendo a uma interpellação do deputado Chaumet, o presidente do conselho, Sr. Viviani, fez um eloquente e patriotico discurso no qual elogiou as qualidades do soldado francez e a coragem heroica das populações do norte da França, que se acham sob a pressão da brutalidade germanica.

Findo o discurso, o Sr. Chaumet agradeceu ao presidente do conselho as eloquentes palavras externadas, com as quaes mais uma vez patenteou a firmeza da politica nacional, seguida pelo actual gabinete, não dando margem a que sobre ella paire qualquer duvida.

Os deputados que ouviram o discurso do Sr. Viviani applaudiram-n'o, enthusiasticamente, acclamando, de pé, o nome de S. Ex.

A crise na Hespanha

Uma manifestação em Castellon

MADRID, 19 (Havas) — Telegrapham de Castellon:

«Realisou-se hontem nesta cidade uma grande manifestação de protesto contra a carestia dos generos de primeira necessidade, contra a falta de trabalho e contra a exportação de laranjas.

Os manifestantes, em numero superior a mil, foram á municipalidade pedir que os aproveitassem em qualquer trabalho publico.»

E uma outra em Murcia

MADRID, 19 (Havas) — Dizem de Murcia que o proletariado local realisou hontem uma manifestação publica pedindo a baixa dos generos e dos transportes ferroviarios.

Um transporte chileno em viagem para a Italia

TENERIFFE, 19 (Havas) — Fundeou neste porto o transporte chileno «Rancagua», cuja officialidade foi muito festejada pelos membros das colonias sul-americanas aqui domiciliadas.

O «Rancagua» leva um carregamento de salitre para Veneza.

O Dr. Carbó luxa um pé

BUENOS AIRES, 19 (A. A.) — O Dr. Henrique Carbó, ministro da Fazenda, que era esperado hontem aqui, ainda não regressou da cidade de Paraná, para onde foi descansar alguns dias. O motivo dessa demora é ter S. Ex. luxado um pé, na occasião em que saiu do banho, achando-se ainda em tratamento.

Um inquerito sobre a situação do operariado no Rio

O que se passa na fabrica da companhia Vulcano

Um aspecto das officinas da Vulcano em pleno funccionamento

Continuando a examinar "de visu" a situação do operariado nesta capital, estivemos hontem em visita a mais uma grande fabrica — a fabrica de pregos da companhia Vulcano.

Como as demais, esta companhia tem soffrido horrivelmente os effeitos da crise, tendo a sua producção decrescido 30 °|°.

Segundo nos informou o presidente da companhia Vulcano, o commercio encontra-se em deploraveis condições, havendo tambem enorme falta de consumidores para os artigos fabricados em suas officinas. As encommendas hoje feitas pelas casas de commercio da nossa praça são reduzidissimas e a exportação para os Estados tem diminuido cada vez mais. Em virtude da pessima situação financeira do commercio, as vendas só se effectuam a dinheiro á vista, o que redunda em grandes difficuldades para as transacções commerciaes. A moratoria, na opinião do presidente da companhia Vulcano, constrange dolorosamente a acção dos industriaes, perturbando ainda mais a marcha das industrias em geral.

Além de pregos, a companhia Vulcano produz tambem chapas de cobre e ferro, taxas de latão para calçado, dobradiças, etc.

Em vista da falta de consumo, a directoria desta fabrica viu-se forçada a reduzir o numero dos seus operarios a 90 e está decidida a não preencher as vagas que se verificarem daqui em deante.

Interpretando os sentimentos dos seus companheiros, um operario das officinas da Vulcano disse-nos ser tristissima a condição de todos, principalmente depois que o trabalho foi reduzido a quatro dias por semana.

Uma das causas que mais têm alarmado o espirito desses operarios é a espantosa elevação do preço dos generos de primeira necessidade, pois receiam morrer de fome, por não poderem comprar a praso as mercadorias necessarias á sua subsistencia.

Segundo nos declararam os proletarios, apezar da tabella da Prefeitura, os negociantes exploram-n'os de modo abusado e asphyxiante.

Écos e novidades

A policia mineira, pelo menos a de Juiz de Fóra, a terra do Sr. Francisco Valladares, parece disposta a imitar o exemplo da policia carioca do tempo do mesmo Sr. Valladares. Ella quer dinheiro, custe o que custar, seja por que processo fôr. E' bem conhecida de toda a gente a gana com que a policia do Sr. Valladares se atirou contra os "chauffeurs" nos ultimos mezes do governo marechalicio. Eram multas sobre multas, as mais injustas e clamorosas, que deviam ter importado em centenas de contos de réis, que até hoje ninguem sabe onde param.

Sabe-se apenas que os "moços bonitos", protegidos e encostados ao gabinete do chefe e ás delegacias auxiliares, viviam á tripa forra, gastavam á larga, sem que pudessem absolutamente explicar a origem dos seus dinheiros.

Pois a policia de Juiz de Fóra parece que anda tambem precisadissima de dinheiro. Mas, em vez de se atirar aos "chauffeurs" locaes, porque a classe não póde ser muito numerosa, ella está se atirando... sabem a quem ? Aos "sem trabalho"! Todos os individuos que sáem do Rio com passe da policia, á procura de trabalho no interior, si passam em Juiz de Fóra, são detidos pela policia. Por que ? Allegam-se a cautela e a precaução necessarias para que a cidade não se encha de desoccupados. Muito natural e justo, não é ? Mas o que não é natural e muito menos justo é que, a esses individuos, depois de recolhidos ao xadrez, seja exigida a contribuição de sete mil réis a cada um, a titulo de carceragem (?). E quando — como acontece a maior parte das vezes — esses individuos não têm o dinheiro da carceragem, tomam-lhes a roupa ou outros objectos em seu poder. Pelo menos foi isso que nos vieram contar hoje alguns lesados.

Ora, esse procedimento é simplesmente uma deshumanidade clamorosa. E' incrivel mesmo que o tenha a policia de uma terra de tradições liberaes e philantropicas, como Minas. Com certeza o governo do Estado e o chefe de policia são inteiramente alheios á cobrança deste novo imposto sobre a miseria. Cumpre, pois, que essas autoridades chamem á ordem os seus deshumanos e ambiciosos prepostos.

Um pinheirista, que deve estar ao par dos segredos do morro da Graça, contava hontem muito discretamente a alguns amigos o seguinte episodio: Quando o Sr. Pinheiro Machado percebeu ter perdido completamente a partida no caso do Estado do Rio, foi ao Guanabara e, depois de uma conversa muito comprida, manifestou ao Sr. presidente da Republica desejos de abandonar a politica.

O Sr. Wenceslão procurou convencer o ex-chefe da politica nacional da inconveniencia da sua resolução, mas o Sr. Pinheiro ficou inabalavel. S. Ex. está muito cansado e julga-se com direito a repousar nos ultimos annos de uma vida tão agitada como tem sido a sua.

Após uma longa discussão, o Sr. presidente conseguiu que o Sr. Pinheiro adie o seu afastamento da politica para depois do proximo reconhecimento de poderes.

E accrescentava o informante pinheirista: — O Wenceslão tem medo de que, si o Pinheiro abandonar o campo, elle fique prisioneiro do Chico Salles.

Romance de uma cigarreira

No momento opportuno a policia falha

Leonor — 18 annos.
Helvecio — 20 annos.
O velho, pae de Leonor.
A policia.
Ella, operaria de uma fabrica de cigarros, moradora á rua Frei Caneca n. 391.
Elle, sem officio nem beneficio.

Helvecio insinuou-se em casa da familia de Leonor, passando a ser um como aggregado da casa. Almoço, jantar, ceia e a horas tantas o Helvecio saia com a barriga cheia e o coração farto.

O velho chamou Helvecio e foi franco. Que aquillo não podia continuar. Que elle fosse procurar um emprego e voltasse para casar com a pequena.

E Helvecio... nada.

Outra conferencia entre os dous.

E Helvecio... nada.

Hontem, o velho esperou a hora de chegar o Helvecio e não o deixou entrar. Pol-o no olho da rua.

Hoje, á hora do costume, Leonor saiu para a fabrica de cigarros, mas á hora do almoço não voltou.

O velho foi procural-a e só então percebeu a triste verdade. Saiu a correr, procurando por certos sitios, a ver se chegava a tempo de evitar maior desastre, e as... soube terem sido vistos os dous — Helvecio ... onor, entrarem em certa casa da rua Joaquim ...va.

Rapido, o velho foi á policia do 9º districto, e pediu providencias, as rapidas e energicas providencias que o caso exigia.

Pois sabem o que disse o commissario? Disse que não podia fazer nada, sem que primeiro o pae de Leonor apresentasse attestado de miserabilidade e certidão de menoridade da pequena.

Ora ahi está como a policia age num caso desses. Si se tratasse de uma diligencia em casa de bicheiro ou cousa semelhante, a policia seria de uma solicitude a toda prova.

Um despacho do ministro da Guerra

Em solução a uma consulta do director do Collegio Militar de Barbacena, sobre descontos de contribuições do pessoal que tem montepio, o Sr. ministro da Guerra deu o seguinte despacho:

"Em solução a essa consulta, scientifico que estando adquirido pelo pessoal já contribuinte do montepio o direito a contribuição, deverá a respectiva quota ser mensalmente descontada dos vencimentos respectivos, bem como a importancia relativa ao sello da nomeação, para serem recolhidas como receita ao cofre da Contabilidade da Guerra.

Ao empregado licenciado deve ser satisfeito o pagamento da parte dos vencimentos a que tiver direito pela lei geral de licenças, não excedendo em caso algum o respectivo ordenado, reservado de apenas a gratificação "pro labore" para remuneração do designado que o substituir, si não pertencer este ao quadro do estabelecimento como parece acontecer no caso da consulta e isso ainda na hypothese do serviço continuar a exigir a manutenção desse empregado.

Não compete á directoria modificar vencimentos fixados em tabella para empregados de qualquer especie, visto tratar-se de attribuição do Congresso Nacional.

O que vos declaro para os fins convenientes."

Deputados que chegam a Recife

RECIFE, 19 (A. A.) — Chegaram a esta capital, os Drs. Manoel Borba e Cunha Vasconcellos, que tiveram um desembarque muito concorrido.

AS ELEIÇÕES FEDERAES

O P. C. vae executando o seu programma...

O Partido Catholico não desanimou com o resultado das eleições federaes de 30 de janeiro.

Continua a trabalhar intensamente no sentido de aprestar-se para as apurações.

Hoje estivemos em sua séde, onde nos foi fornecida, em primeira mão, a seguinte nota:

«Está concluida a apuração do Centro Catholico no primeiro districto desta capital, de accordo com os boletins trazidos pelos fiscaes do candidato Dr. Placido de Mello e com os protestos por estes lavrados em cartorio contra irregularidades que annullam os resultados da maioria dos collegios eleitoraes.

O Centro enviou ás 65 secções do primeiro districto cerca de 200 fiscaes, que lavraram 32 protestos, nos cartorios dos tabelliães Tavora e Cruz, no mesmo dia da eleição.

Na Primeira Pretoria, funccionaram legalmente apenas duas secções, a primeira e a terceira: na segunda, a primeira, a segunda e a quinta; na terceira, a segunda, a terceira, e a quarta; na quarta, nenhuma; na quinta nenhuma; sendo invariavelmente recusados boletins nas cinco secções em que simularam eleição; na sexta, são nullas a segunda, a terceira e a oitava e não funccionaram a nona e a undecima; na setima, recusou-se a quarta a lavrar a acta, na oitava a terceira recusou boletim, não se reunindo a primeira.

Acceitando-se como verdadeiras as apurações do «Jornal do Commercio», em todas as secções que falhou a fiscalisação do Centro (setima, oitava, e nona, da segunda, quinta da quarta, primeira, da sexta; e segunda da oitava) não se levando em conta as apurações onde houve recusa de boletins (primeira, terceira, quarta, quinta e sexta da quinta e sexta da quarta), estão eleitos:

Senador: o Sr. Augusto de Vasconcellos, com 1.148 votos, seguindo-se-lhe o Sr. Sampaio Ferraz, com 1.068 votos; e deputados: os Srs. Irineu Machado, com 2.088 votos; Pereira Braga, com 1.162; Nicanor Nascimento, com 1.053; Barbosa Lima, com 894 e Figueiredo Rocha, com 834. Seguem-se-lhes os Srs. Metello Junior, com 743; Flavio da Silveira, com 706 e Victor Silveira, com 642 votos.»

Os Telegraphos

Foram removidos:

Os guardas-fios: de 1ª classe Theodorico da Costa Barroso, do districto de Pernambuco para o do Ceará; o de 2ª classe Felisardo de Oliveira Bastos da estação telephonica de Ubajara para encarregado da de Tianguá, e desta para encarregado do 2º trecho da 3ª secção do districto do Ceará, o de 2ª classe Alarico Pereira de Mello; o telegraphista de 4ª classe José de Vasconcellos Cabral, da estação Central para a de Barbacena.

Alteração de nome:

Foi permittido ao mensageiro Agenor Benedicto Rangel assignar-se d'ora em deante Agenor Rangel.

O MOMENTO

A questão do café

Houve aqui ha pouco tempo um homem que se propunha a crear um banco, que emittiria sobre café. Esse homem, por uma combinação enjenhoza de tarifas de exportação nos Estados cafeeiros, asseguraria ao seu banco uma situação privilejiada entre os exportadores de café. Essa situação era suficiente para garantir ao banco o dominio do mercado mundial do café. Num estudo que precedia semelhante expozição mostrava o autor dessa idéa que o café se acha nas mãos de duas ou trez grandes firmas extranjeiras que fazem o seu mercado a seu bel-prazer, procurando tirar o maior beneficio possivel do produto, pouco lhes importando o interesse nacional brazileiro.

E' claro que o banco, creado para o fim de dominar o mercado de café, teria com isso beneficios incomensuraveis. Esses beneficios não seriam, porém, maiores que os das firmas que atualmente estão senhoras do comercio do café. E o banco os empregaria de fórma util para o Brazil, já porque se obrigava a um certo numero de couzas proveitozas para os plantadores do café, já porque parte dos beneficios seria utilizada na conversão de nosso papel moeda a ouro.

E poderia um banco assim comprometer-se ao empreendimento colossal de resgatar todo o nosso papel moeda ?

O autor da idéa afirma que sim e que o resgate se faria desde o proprio papel moeda que o seu banco emittisse até o das ultimas emissões de 1914.

Mas, dir-se-á, como póde um homem propor-se a resgatar todo o papel moeda da circulação, si ele começa por emitir mais ?

Porque ele emite sobre um lastro de mercadoria de facil aquizição para ele; emite numa proporção muito modesta com relação ao valor do lastro e emite bilhetes com resgate a prazo curto e fixo e, portanto, de facil curso.

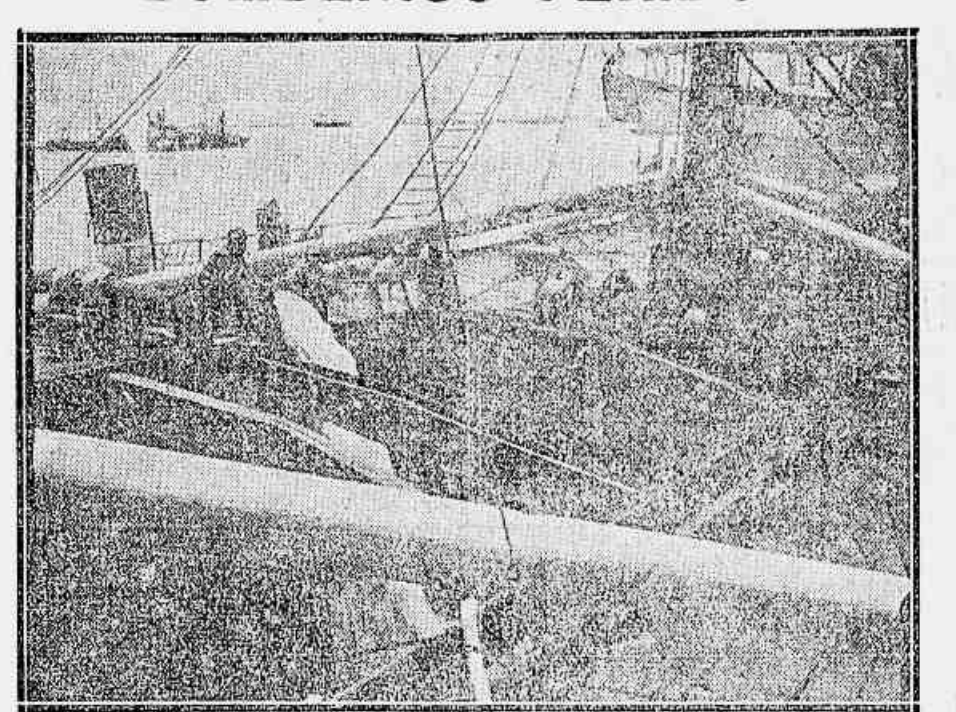
O homem garante que os lucros do banco permitirão o resgate total em pouco tempo.

E por que não se fez isso ainda até hoje?

Porque... Porque o bom Deus é brazileiro, isto é, a Terra de Santa Cruz e a Providencia Divina, com a ajuda dos discursos do padre Julio Maria, hão de levar-nos a salvamento... — *MAURICIO DE MEDEIROS.*

Incendio a bordo do «Spencer»

Dezoito horas de luta contra o fogo

BOMBEIROS FERIDOS

Um instantaneo do serviço de extincção do fogo nos porões do «Spencer»

Violento incendio irrompeu hontem, ás 19 e meia horas, nos porões de prôa do vapor «Spencer», da Lamport Holt C., que, procedente de Glasgow, se achava atracado ao armazem 3 do Cáes do Porto.

O «Spencer» trazia um carregamento de varios generos, consignados á firma Norton Megaw & C., agentes da Lamport, nesta capital.

O fogo, que principiou no 3º porão, apezar do prompto comparecimento do Corpo de Bombeiros, rapidamente propagou-se aos dous porões de prôa, queimando-os quasi por completo.

O calor que se desprendia dos porões foi tanto que as chapas de ferro que cobriam o convés ficaram retorcidas, estalando algumas.

Só pela manhã foram abafadas as chammas, ficando, porém, alguns pequenos fócos, sobre os quaes continuou o ataque.

A's 13 horas estava extincto o fogo, por completo, conservando-se ainda uma turma de bombeiros em serviço e o rebocador «Emily», da Ligthrage, que, possuindo uma fórte bomba, fazia jorrar agua em abundancia, inundando os porões.

Tanto o navio como o carregamento estavam no seguro, em uma companhia de seguros maritimos em Liverpool.

Os porões de pôpa pouco soffreram.

Na delegacia do 8º districto foi aberto inquerito, depondo o commandante do «Spencer», Sr. W. Taylor, officialidade, marinhagem, o official aduaneiro Christovão Vasconcellos, o «separador» da turma de descarga José Pinto da Rosa e o conferente Antonio da Costa.

Durante o incendio ficaram ligeiramente feridos o coronel Cassiano de Assis, commandante de bombeiros, e a praça numero 462.

O «Spencer» é um navio de construcção fórte, com bom deslocamento, tendo saido dos estaleiros de New Castle on Tyne.

Durante os trabalhos da extincção do fogo era de admirar a fleugma, verdadeiramente britannica, do pessoal de bordo, que, calmamente, apreciava o espectaculo.

A campanha no sul e a Central

Mas o canhão segue afinal

Segue hoje á noite, por terra, com destino ao Contestado, para servir na campanha contra os «fanaticos», mais um canhão de montanha conforme pedido feito por telegramma, pelo Sr. general Setembrino ao ministro da Guerra.

Para esse fim, o Sr. general Silva Faro, inspector da nona região, requisitou um vagão da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A' tarde, porém, o Sr. general Silva Faro procurou o Sr. ministro, informando-lhe ter o Sr. director da Central communicado a S. S. não poder attender hoje ao pedido feito, promettendo, outrosim, fazel-o amanhã.

O Sr. general Caetano de Faria ficou seriamente aborrecido com a noticia e mandou um dos seus ajudantes de ordem, pessoalmente, ao director da Estrada junto ao qual devia insistir para que sem falta hoje á noite se puzesse um vagão á disposição daquelle ministerio. O Sr. general Faria ainda mandou que o seu ajudante de ordens fizesse sentir ao Dr. Arrojado a estranheza que lhe causara o ter aquella Estrada, em caso de operações de guerra, posto obstaculos a uma requisição do inspector da região. O ajudante de ordens do Sr. ministro foi á Central, e, por fim, arranjou o vagão para hoje mesmo á noite.

Um incidente uruguayo-argentino

MONTEVIDEO, 19 (A. A.) — O ministro das Relações Exteriores, communicou ao governo argentino o resultado do inquerito que ordenara para esclarecer o caso do tiroteio feito contra uma embarcação argentina que navegava no rio Uruguay. Consta que o resultado do inquerito e as explicações que o acompanharam, foram declarados satisfatorios pelo governo argentino.

As promoções no Exercito

A commissão de promoções no Exercito, hoje reunida, apresentou a propos a abaixo:

Cavallaria — a major o graduado Conrado Sebrão de Carvalho Lima; a capitão, o 1.º tenente José Maria Franco da Fonseca; a 1.º tenente o 2.º Francisco Gil Castello Branco.

Na vaga de 2.º tenente é incluido o 2.º tenente Mario de Sá Brito, que foi transferido da infantaria em 6 de janeiro ultimo.

Infantaria — A coronel um dos tenentes-coroneis Alfredo Reveilliau, Cassiano Pacheco de Assis ou Manoel Onofre Muniz Ribeiro; a tenente-coronel o graduado Alfredo Menna Barreto Ferreira; a major, um dos capitães Manoel dos Passos Figueirôa, José Sotero de Menezes Junior ou Joaquim Pereira Piracuruca; a capitão, o 1.º tenente João Luiz Gomes; a 1.º tenente, o 2.º Alcebiades Botelho Carneiro de Mattos Guerra e João Cavalcanti Tavares de Mello.; a segundos-tenentes, os aspirantes Rosemiro de Freitas Marinho, Arthur Benites Guimarães, Oscar Pires de Mello.

Graduação na cavallaria — Em major, o capitão João Propicio da Silveira.

Graduação na infantaria — Em tenente-coronel o major José da Costa Villar Filho.

Ainda e sempre o caso das certidões

Pretorias "versus" archivo

O que nos disse um queixoso

A' nossa redacção compareceu hoje o Sr. José Chaves Junior, residente á rua da Alfandega n. 229, que nos narrou o seguinte facto:

Precisando tirar uma certidão de edade dirigiu-se á 2ª Pretoria Civel, á rua Barbara de Alvarenga; ahi lhe foi dito pelo escrivão que a certidão não se achava mais na pretoria, mas sim no Archivo Nacional, para onde foram removidas ultimamente. Accrescentou, porém, que, caso o Sr. Chaves quizesse, elle proprio a mandaria buscar. Fez então o preço da certidão Depois de uns calculos sobre um papel, apresentou ao Sr. Chaves o resultado: a certidão custaria 14$700.

O Sr. Chaves nos disse que achou a quantia demasiada, e ficou mais desconfiado quando viu que as outras pessoas que se achavam na pretoria riam-se, proferindo pilherias, etc.

No primeiro dia de carnaval foi o Sr. Chaves buscar a sua certidão á Pretoria e entregou a quantia estipulada ao escrivão.

Este, então, desculpou-se com o Sr. Chaves, dizendo que a certidão não havia sido retirada por se achar fechado o Archivo.

Isto causou grande transtorno ao Sr. Chaves que precisava da certidão para o dia 15 ás 13 horas. Então o escrivão lhe propoz fornecer, mediante a quantia de 50$000, um certificado de edade. Houve discussão entre ambos, acabando o Sr. Chaves por ir ao Archivo, onde tirou a sua certidão, por 5$500 em estampilhas.

O OURO

O cambio abriu a 12 5/16 d. e no correr do dia caiu a 12 3/8 d., a que fechou um pouco mais firme

Os esterlinos foram vendidos a 18$900 e 19$000, á tarde, porém, os vendedores pediam 18$900 e os compradores offereciam 18$700.

O movimento do dia foi diminuto.

... E separaram-se para sempre

O Dr. Souza Gomes, juiz da Quarta Vara Civel, decretou hoje o divorcio de Custodio de Almeida Rabello e D. Rachel Rabello Ribeiro, com separação indefinida de corpos e cessação do regimen de communhão de bens.

A acção foi movida por D. Rachel Pinheiro, que allegou ser maltratada pelo seu ex-marido.

A guerra

A abertura do Parlamento italiano dá logar a manifestações em favor da guerra

PARIS, 18 (Retardado) (A NOITE) — Despachos de Roma annunciam que hoje, por occasião da abertura das camaras italianas, os partidos democraticos farão na praça Montecitorio, em frente ao Parlamento, uma imponente manifestação popular, para a qual está convidada toda a população de Roma, e que tem por objectivo reclamar a intervenção da Italia na guerra.

A actual sessão do Parlamento italiano será importantissima; os partidarios da neutralidade empregarão todas as manobras contra o ministerio, mas desde já é facil prever que o Sr. Salandra sairá victorioso, pois esperam-se graves declarações por parte do governo.

O partido nacionalista prepara para o proximo domingo manifestações populares, que se realisarão em toda a Italia, em favor da guerra, contrabalançando assim o effeito dos «meetings» a favor da neutralidade.

Foram cortados os cabos telegraphicos francezes

PARIS, 19 (A NOITE) — A Companhia Franceza dos Cabos Telegraphicos annuncia que os seus dous cabos que ligam a França á America foram cortados, na segunda-feira á noite, a 400 kilometros de Brest.

E' provavel que esse corte seja obra dos submarinos allemães.

Os conhecidos processos da Allemanha

LONDRES, 19 (A NOITE) — O jornal allemão «Vasische Zeitung» diz que os inglezes metterão a pique um navio mercante norte-americano e attribuirão a culpa á Allemanha.

Os jornaes londrinos, commentando essa insinuação, dizem que são bem conhecidos os processos usados pela Allemanha para que mereçam commentarios.

D'Annunzio faz uma importante declaração

LONDRES, 19 (A NOITE) — O escriptor Gabriele d'Annunzio declarou, ao correspondente do «Daily Telegraph», que ainda nesta quinzena á Italia iniciará a libertação dos italianos que se acham no Trentino e na Dalmacia, sob o jugo da Austria.

Uma nota secreta da Allemanha aos paizes scandinavos

PARIS, 19 (A NOITE) — Communicam de Copenhague, em data de 17, que o governo allemão preveniu em nota secreta aos governos dos paizes scandinavos que as cores das nações neutras, pintadas no costado dos navios mercantes, não impediriam que estes fossem atacados.

A mesma nota avisa tambem que o numero de minas explosivas na zona de guerra seria, a partir de 18, consideravelmente augmentado

O consul allemão em Rotterdam avisa que os navios neutros serão estruidos

PARIS, 19 (A NOITE) — A imprensa hollandeza annuncia que o consul allemão em Rotterdam avisou á Camara de Commercio daquella cidade que os navios neutros que navegarem na zona de guerra, não podem ser, na sua maioria, reconhecidos pelos submarinos, e por isso serão todos destruidos sem prévio aviso e sem formalidade alguma.

A Allemanha propõe um accôrdo aos Estados Unidos

PARIS, 19 (A NOITE) — O correspondente do «Echo de Paris», em Milão informa saber-se naquella cidade que o embaixador allemão em Washington propoz officialmente ao governo norte-americano um accordo pelo qual a Allemanha continuaria a receber viveres procedentes dos Estados Unidos, a começar do proximo mez de março, e em troca renunciaria ao bloqueio dos mares inglezes e ás medidas annunciadas contra os navios mercantes.

A Noruega suspende o trafego maritimo para os portos allemães

LONDRES 19 (A NOITE) — As companhias de vapores da Noruega resolveram suspender completamente a navegação para os portos allemães.

As complicações entre a China e o Japão

WASHINGTON, 19 (Havas) — Annuncia-se officialmente que o governo chinez entregou ás chancellarias da Inglaterra, França, Russia e Estados Unidos, um «memorandum», contendo os vinte e um pedidos recentemente formulados pelo Japão.

Esses pedidos são completamente differentes daquelles que o Japão communicou ás potencias em data de 9 do corrente, e que eram em numero de onze.

PARIS, 19 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«O dia de hoje correu-nos tão favoravel quanto os dous precedentes.

Entre o mar e Aisne estiveram travados combates de artilharia.

Perto de Reillincourt repellimos cinco contra-ataques dos allemães, que pretendiam retomar as trincheiras conquistadas pelas nossas tropas no dia 17 do corrente.

Nessa acção perdeu o inimigo centenas de vidas.»

As sympathias da Hespanha pelos alliados

BARCELONA, 19 (Havas) — O Atheneu vae dirigir uma mensagem de sympathia ao governo francez e está recolhendo assignaturas de todos os intellectuaes hespanhóes.

Um communicado russo

PETROGRAD, 19 (Havas) — Communicam do estado-maior do Exercito:

«Continuam os combates entre o Niemen e o Vistula.

A luta attingiu extrema violencia na região de Augustowo e nas estradas de Serpec e de Plonsk.

Nos Carpathos repellimos uma serie de encarniçados ataques que o inimigo dirigiu contra as nossas posições entre Swidaik e o San superior.

Nas regiões de Koziouwka e Wychkow fizemos muitos contra-ataques felizes e continuamos a repellir os persistentes ataques dos allemães.

As nossas columnas que estavam na Bukovina recuaram para além de Pruth.»

Uma conferencia importante

MADRID, 19 (Havas) — O embaixador da Inglaterra nesta capital teve hontem uma demorada conferencia com o marquez de Lema, ministro dos Negocios Estrangeiros.

O PERIGO ALLEMÃO

A germanisação do sul do Brasil

O testemunho de um velho official

Do Sr. coronel Gama Lobo d'Eça recebemos já ha alguns dias a seguinte carta, cuja publicação a affluencia de materia tem infelizmente feito adiar:

"Sr. redactor da A NOITE — Lendo no vosso apreciado jornal de hontem o discurso pronunciado na Camara dos Srs. Deputados pelo intelligente e operoso representante do Estado do Paraná Sr. Defreitas, peço-vos ter a bondade de declarar no mesmo jornal que o referido deputado, tudo quanto disse com relação do germanismo no sul é a pura verdade. Quando em 1886, fui nomeado delegado de policia e commandante do destacamento do Exercito em Blumenau, onde todas as autoridades eram allemãs, apreciei o quanto elles se interessavam pelo progresso dos logares onde habitavam em grande maioria, bem como pela continuação do idioma patrio.

Assim pois, tive innumeras vezes de chamar a attenção de allemães pela maneira inconveniente por que castigavam seus filhos, nascidos no Brasil, somente porque, brincando com meninos que não eram filhos de allemães, pronunciavam o idioma do Brasil!

Chegavam a inventar tudo, afim de que como elles diziam, na sua "Blumenau Berlim", não vissem soldados do Brasil fazer serviço, e com autoridades policiaes, inventando cousas que nunca se deram e, que, felizmente, devido a um numero de allemães correctos e quasi todos de posição social, como vereis do jornal conservador publicado na capital de Santa Catharina, de 9 de outubro de 1886, que junto vos apresento, elles, os allemães, disseram do destacamento que ali estava, por mim commandado, com o fim unico de ser dali retirado, mandavam publicar factos calumniosos nos jornaes da capital, dizendo que os soldados eram ladrões e que tentavam furtar generos de colonos, sendo por estes corridos a páo, como está citado no jornal conservador "A rubrica do Publico", o que tudo vos peço publicar na sua integra na vossa justa e apreciada A NOITE. Constante leitor, admirador e obrigado — Coronel *Gama Lobo d'Eça*.

Rio, 10 de fevereiro de 1915."

A publicação a que se refere o nosso missivista é a seguinte:

"AO PUBLICO — Os abaixo assignados, moradores da villa de Blumenau, indignados pela leitura duma noticia publicada no n. ... da "Regeneração" de 24 de setembro do corrente anno, declaramos solemnemente que é completamente falsa e destituida de fundamento alguma a noticia alludida: "*que algumas das praças do destacamento de linha nesta villa, sob o commando do Sr. alferes Gama d'Eça, tentaram furtar generos de alguns colonos e serem por estes corridos a páo.*"

E' com grande satisfação que aproveitamos a opportunidade para declarar que ainda não houve destacamento algum nesta villa e ex-colonia que se mostrava tão bem disciplinado e cujo comportamento para com a população era tão exemplar como o que até agora era commandado pelo digno alferes Sr. Gama d'Eça, que, por seu modo cavalheiresco e moderado, soube adquirir a sympathia de gregos e troyanos.

Blumenau, 5 de outubro de 1886. — Henrique Probst, juiz de paz. — Louis Sachtleben, delegado em exercicio. — Gustavo Talinger, 1º supplente do juiz municipal. — Henrique Krebler, ex-subdelegado de policia. — João Luiz Zimmermann, subdelegado de S. Pedro Apostolo. — Hermann Baumgarten, escrivão da Collectoria. — Guido von Seckendorff, tenente honorario do Exercito imperial. — Henrique Krohberger, agrimensor e architecto. — H. Avé Lallemant, collector das rendas geraes. — Dr. Frederico Muller. — H. Riedel, curador de orphãos. — J. Baumgarten, juiz de paz, mais votado. — Antonio Haertel, secretario da Camara Municipal. — Francisco Lungerhauzen, vereador da Camara. — Paulo Schwarzer. — Henrique Frohner, juiz de ...."

Repleto de materia interessante, principalmente sobre a guerra e o Carnaval, recebemos já hoje um exemplar do numero da "Revista da Semana" a ser distribuido amanhã.

A posse do novo chefe do estado-maior do Exercito

Tomou posse hoje, ás 13 horas, do cargo de chefe do grande estado-maior do Exercito, o Sr. general Bento Ribeiro, em substituição ao general Souza Aguiar, que foi reformado ante-hontem.

Perante grande numero de officiaes, o general Moraes Rego, sub-chefe daquella repartição e que se achava interinamente dirigindo-a, empossou o novo chefe.

Como chefe de gabinete do chefe do estado-maior está o coronel Cardoso de Aguiar e como assistente o capitão Gregorio da Fonseca.

OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje foram bem regulares para as apolices municipaes. Venderam-se:

Apolices geraes, antigas, de 200$, 1 a 3 razão de 810$; de 1:000$, 16 a 815$, 13 a 816$ e 16 a 818$; de 1909, 83 a 785$, 21 a 786$, 13 a 785$, 35 a 788$ e 20 a 790$; municipaes, de 1904, 100 a 285$; de 1906, 73 a 184$ e 15 a 185$; de 1914, 105 a 163$500 e 50 a 166$; Estado de Minas, de 1:000$, 11 a 801$; Estado do Rio, de 100$, 90 a 78$; acções Loterias Nacionaes, 250 a 16$; Docas da Bahia, 50 a 188 e 200 a 188$000; debentures Tecidos Industrial Campista, 15 a 160$, e Progresso Industrial, 30 a 170$000.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O ESTICAR DA CORDA

...E ARREBENTOU

...decretada a liquidação da Previdente Dotal Brasileira

...arrebentou.

...esta vez a corda não arrebentou pelo ...mais fraco. Pelo contrario, ella arre...ou pelo lado mais forte, por isso que, ...ora custasse muito, a Previdente Do... Brasileira, companhia ou empresa mu... ...era uma das mais fortes, si não a ...forte das tres que vinham estendendo ...seus tentaculos pelos Estados, trazendo ...dinheiros dos incautos, que ainda acredi... ...nos annuncios pomposos, com algaris... ...enfileirados, como soldados allemães. ...occasião das arapucas Pichardo, des... ...graças á campanha energica da NOITE, tivemos ensejo de dizer por al'o ...as taes mutualistas, que se manti... ...ainda por um equilibrio admiravel, ...tarde um pouco, e as noticias sobre a ...Brasileira tinham origem na policia, ...ter as denuncias, não proseguindo ...inqueritos graças ao processo de afas... ...dos queixosos por meio das fichas ...consolação, contidas nas promessas e até ...com letras promissorias, que parti... ...como passava o seu director major ...Chagas, que recolhia os titulos ven... ...da empresa.

A Previdente Dotal Brasileira continuava ...tratando de apanhar os ultimos ...dos seus subscriptores, sabendo ...directores das condições de insolvabi... ...da empresa.

...este o assim titulo de um esticar da ...rebentaram uma das escaboroda... ...Dotal Brasileira, quando as suas ope... ...eram já peores que as «Pichardo». ...certo. A corda estava para arreben... ...arrebentou.

...prejuizos são colossaes aqui e nos ...sendo arrastados á ruina innumeros ...subscriptores da Previdente Dotal Brasi... ...salvando-se apenas os seus directores ...segundo dizem os empregados do escri... ...aquillo ali, por fim, já era um ...salve-se quem puder.

A' frente dos que se salvaram, está neces... ...o major Jusino Chagas, ...sobre tanta ruina fica de pé, no seu ...palacete de Laranjeiras.

Essa situação de insolvencia, que era fa... ...dados os processos de mutualismo en... ...pelos seus incorporadores, pôde ...distracção até ha pouco tempo, pela ...da Dotal, que nunca deixou de pro... ...o que era devido aos mutualistas.

Houve um, porém, que, não acreditando ...promessas, levou a Previdente Do... ...juizo. Foi o Sr. Jeronymo Pereira Al... ...credor de uma porção de contos.

Depois de correr o processo os tramites ...tendo a Dotal declarado que, em ...da crise, (sempre a crise!) não podia ...seus compromissos, o Dr. Souza ...juiz da Quarta Vara Civel, por sen... ...de hoje datada, declarou a Previ... ...Dotal Brasileira dissolvida e em liqui...

...Agora, cada um que se contente com ...que lhe coube na partilha.

A representação do Brasil no Uruguay

A saida da esquadra

O ...no Mar-nan esteve hoje, a tarde, a ...do "Benjamin Constant", do "Silva Jar...", do "José Bonifacio", do "Paraná" e de ...navios, dos que se preparam para deixar ...Rio de Janeiro.

O "Deodoro", "Floriano" e "Barroso" sai... ...domingo, pela manhã, e os "dreadnoughts" ...do dia 24.

Conforme já dissemos, o "Deodoro", o "Flo...", e o "Benjamin" vão á Tapera receber ...alumnos da Escola Naval e o "Barroso" ...da divisão para seguir para Mon...video, levando a embaixada que vae assistir a ...do novo presidente da Republica Oriental. ...composta do almirante Francisco de Mattos, ca... ...de fragata Cezar de Mello, major Estel... ...Werner, capitão-tenente José Maria Neiva ...tenente Antonio Guimarães.

O Sr. ministro da Guerra mandou em data de ...á disposição do Ministerio do Exte... ...major Estellita Werner, afim de que o ...seguir com a embaixada que vae represen... ...Brasil na posse do novo presidente da Re...publica Oriental do Uruguay, a 1 de março pro...

Apresentou-se hoje á tarde ao Sr. pre...sidente da Republica, por ter assumido a ...chefia do Grande Estado Maior do Exer... ...o general de divisão Bento Ribeiro.

A Associação Commercial no Catette

Parece que o governo não attende ao pedido dos seus credores

Como estava annunciado, foi recebida hoje, ...audiencia especial, no palacio do Catte... ...a commissão da Associação Commercial ...Rio de Janeiro, incumbida de tratar com ...Sr. presidente da Republica da emissão de ...letras do Thesouro, ultimamente decretada ...governo e de entregar-lhe o memorial ...providencias pedidas, por essa Associa...ção, e que foram combinadas em sua ultima ...sessão, a que compareceram os maiores ...credores do Thesouro.

Chegada ás 14 horas, sómente foi re... ...a commissão ás 14 e 50, quando ...go ao palacio do Cattete o Sr. presi... ...da Republica.

O Sr. Sabino Barroso, ministro da Fa... ...não compareceu á reunião, embora ...esperada a sua presença.

Com o Sr. presidente da Republica demo... ...a commissão em conferencia cerca ...uma hora.

Durante esse tempo os delegados da A. ...C. R. J., lendo o memorial que deixaram ...mãos presidenciaes, adduziram varias ...considerações, todas em auxilio das provi... ...que nesse papel solicitaram ao go...verno.

O Sr. Dr. Wenceslão Braz, ouvindo-os, fez ...varias considerações contrarias ao ...a A. C. R. J. solicitou, promettendo, ...estudar a questão de maneira a con... ...os interesses dos commerciantes com ...da Nação.

A S. U. R. dos Estivadores e a policia

Providencias tomadas

O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, ...hoje á directoria da União e Resisten... ...dos Estivadores a comparecer á Policia Cen... ...afim de ser sentir aos seus membros que ...conflictos havidos entre estivadores, ...aquella sociedade connivente ...Dr. Osorio de Almeida disse-lhes que a po... ...estava disposta a usar de medidas severis... ...reproduzissem aquelles confli...

A GUERRA

Começou o bloqueio das costas inglezas

Cessou o serviço de navegação diaria entre Dieppe e a Inglaterra

NOTICIAS OFFICIAES

Telegramma official recebido hoje pela legação de França:

PARIS, 19 — Hontem, na região de Arras, proximo a Rochincourt, os allemães contra-atacaram cinco vezes para reconquistar as trincheiras tomadas pelos francezes na vespera; foram repellidos, deixando sobre o campo algumas centenas de cadaveres.

Na Champagne o inimigo fez dous violentissimos contra-ataques sobre toda a linha de frente para retomar as trincheiras que perdera nos dias 16 e 17. Esses dous contra-ataques foram completamente repellidos, tendo as tropas francezas feito recuar os assaltantes á baioneta; foram tomadas ao inimigo tres metralhadoras e fizemos algumas centenas de prisioneiros.

Os regimentos allemães soffreram perdas muito consideraveis na Lorena. A aldeia de Norroy foi tomada ao inimigo.

Na Alsacia, a vertente sul da granja de Sudel conquistada egualmente pelos francezes, constitue um reducto formidavelmente organisado. Os francezes tomaram tambem um lança-bombas cinco metralhadoras, centenas de fuzis, escudos de bombas de mão e de rolos de arames, apparelhos telephonicos e milhares de cartuchos.

No exercito francez os generaes velhos são substituidos

LONDRES, 19 (A NOITE) — Devido á necessidade de officiaes superiores que possam resistir ás durezas e fadigas da guerra, o marechal Joffre transferiu para a reserva 14 generaes edosos, substituindo-os por outros mais jovens, promovidos nessas vagas.

Entre os promovidos figura um filho do marechal Mac-Mahon.

Uma pequena revolta de hindús é suffocada

LONDRES, 19 (A NOITE) — De Singapura chegam noticias officiaes dizendo que 800 hindus, revoltaram-se contra as autoridades locaes, mas as tropas inglezas ali destacadas suffocaram a rebellião com o auxilio dos navios francezes e japonezes ancorados no porto.

Logo aos primeiros tiros metade dos rebeldes rendeu-se e a outra metade foi annuiquilada.

Os zeppelins estão evoluindo sobre o Mar do Norte

COPENHAGUE, 19 (Havas) — Noticias recebidas nesta cidade asseguram que toda a esquadra de "Zeppelin", composta de numerosas unidades, está evoluindo sobre o mar do Norte.

Está suspenso o serviço diario de navegação entre Dieppe e a Inglaterra

PARIS, 19 (Havas) — Telegrapham de Dieppe:

"O vapor francez "Dinorah" foi torpedeado hoje de manhã por um submarino allemão e rebocado até este porto com algumas avarias. O ataque não foi precedido de aviso algum.

Está suspenso o serviço diario de navegação entre este porto e a Inglaterra".

A crise em Aracajú vae chegando ao extremo

ARACAJU', 19 (A. A.) — Continua a haver grande falta de numerario nesta praça, cujo commercio está paralysado, sendo geral a crise.

Os boatos sobre a pasta da Fazenda

Tres desmentidos formaes

Os boatos desta tarde sobre a substituição do Sr. Sabino Barrozo pelo senador Leopoldo de Bulhões, na pasta da Fazenda, levaram-nos á procura do representante de Goyaz.

Disse-nos S. Ex. que não é exacto ter sido convidado para substituir o Sr. Sabino Barrozo.

A sua ida hontem ao Guanabara explica-se porque o Sr. Wenceslão desejou ouvir a sua opinião sobre diversas medidas de ordem financeira.

— Hoje, accrescentou S. Ex., fui apenas despedir-me do Wenceslão, que está a partir para Itajubá!...

— E V. Ex. não nos poderia dar a sua opinião sobre a moção da Associação Commercial ao governo da Republica?

— Ainda não. Li a moção, mas ainda não tenho opinião sobre ella.

Fomos tambem ao Sr. Sabino Barroso. S. Ex. declarou alto aos representantes da imprensa junto a seu gabinete:

— E' para mim uma agradavel surpresa saber que já me querem demittir do ministerio.

Ainda no palacio Guanabara, o Sr. Helio Lobo teve a gentileza de nos declarar não haver o menor fundamento no boato da saida do Sr. Sabino Barrozo.

A CARNE VERDE

O prefeito visita os frigorificos do Caes do Porto

O Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, acompanhado do Dr. Vieira Souto, consultor juridico da Prefeitura e deputado federal Domingos Mascarenhas, foi hoje ás 16 horas á Companhia Frigorifica do Cáes do Porto, afim de examinar a carne que para ali fôra hontem transportada.

O Sr. prefeito foi recebido á porta do armazem pela directoria e representantes da imprensa, que aguardavam sua chegada.

Immediatamente o Dr. Augusto Prestes conduziu a comitiva para os frigorificos, sendo examinada detidamente a carne ali depositada.

Depois desse exame o Sr. prefeito e demais pessoas percorreram as diversas dependencias dos frigorificos.

A carne que estava depositada nos frigorificos foi, depois da visita do Sr. prefeito, transportada para uma carroça pintada de branco, afim de ir para o açougue.

A's 16 e meia horas, retirava-se o Sr. prefeito.

Como nos romances

Dous jovens se encontraram e andaram por ahi

Historias de doidos

O joven Manoel Joaquim Bastos, que compunha um romance verdadeiro com a joven Laura

— Si te chamasses Virginia...

— O que seria?

— Eu me chamaria Paulo.

Foi mais ou menos assim que os dous jovens se encontraram e se entenderam, sundo depois juntos, por ahi, até que a policia os encontrou e tratou de elucidar essa historia romanesca, de que hontem nos occupámos.

Continuando, a policia do 13º districto mandou apresentar o joven e exotico par ao delegado do 6º districto, a cuja jurisdicção pertence o caso, pela zona em que elle foi descoberto.

Hoje, o Dr. J. J. Seabra Junior, delegado, ouviu o joven Manoel Joaquim Bastos, depois do que mandou-o apresentar á sua familia á rua Evaristo da Veiga n. 130.

Quanto á joven Laura, foi, por sua vez, apresentada ao Gabinete Medico Legal, afim de ser submettida a exame de sanidade.

Como explica o joven Joaquim Bastos o encontro com Laura e por que foi tomado por louco?

Com o ar mais natural deste mundo o joven Bastos diz que, frequentando elle o jardim da Gloria, onde ia todas as tardes sentar-se a um banco, onde ficava pela noite a dentro, aconteceu que na sexta-feira ali estando percebeu no banco fronteiro uma joven, agitadissima, estalando os dedos com ares de quem soffria profundas maguas. Poz-se então a observar e a pensar no que estaria causando tanto soffrimento áquella creatura. Levantou-se, afinal, quando ella tomou a direcção do mar e seguiu-a, podendo então ver que a agitada joven atirava ás aguas um embrulho e um pequenino cão que trazia ao collo. Julgando tratar-se de qualquer objecto de um crime, que se tentasse fazer desapparecer, chamou um guarda e, apontando a moça, contou-lhe o caso. Approximaram-se ambos da joven e procuraram o que ella havia atirado ao mar, verificando então que eram roupas de uso.

Laura Pinheiro Guimarães, ou Castro Costa, a joven nomade que arrastava Joaquim Bastos para o seu romance

Perguntando á joven porque assim fizera, pretendendo afogar tambem o cãosinho, ella respondeu chorando que ia suicidar-se, levando tambem para a morte o seu unico companheiro fiel na vida.

Ficou verdadeiramente condoido da sorte da joven e deu-lhe muitos conselhos. Ella respondeu-lhe que Deus e ella é que sabiam dos motivos horriveis que a levavam ao suicidio.

Elle insistiu tão carinhosamente que ella então declarou ter sido victimada por Octavio Barbosa da Veiga, funccionario do Ministerio da Agricultura, sendo por elle depois abandonada.

Acabaram por se separarem, indo cada um para seu lado, mas combinando encontro naquelle mesmo logar, todos os dias, á mesma hora.

No dia seguinte, quando elle chegou ao jardim da Gloria, a joven já lá estava. Conversaram longamente, como se estivessem numa sala.

Depois os encontros ali se renovaram, ficando ambos entretidos longas horas, pela noite toda ás vezes, ou em palestra sobre as miserias e as fantasias do mundo, ou então lendo livros, romances, que ella levava, dizia, da casa de uma amiga, onde estava hospedada.

A' ultima noite resolveram modificar o programma, indo flanar os dous, platonicamente, como dous bons companheiros, nas alturas do Curvello, onde tiveram afinal o seu romance interrompido.

Quanto á menor Laura Pinheiro Guimarães, ou Pinheiro de Castro Costa, como se diz chamar, essa é, sem duvida, uma demente.

Diversos pormenores da sua vida, desde que veiu do norte, de onde é natural, para a casa da familia Torreão Roxo á rua Voluntarios da Patria n. 137, já foram por nós hontem contados.

Como devem estar lembrados os leitores, a sua historia é uma verdadeira odysséa. Laura foi infeliz com o seu primeiro namorado, que não procedeu como um cavalheiro e, á ultima nota sensacional da sua vida, antes do facto de que nos occupámos agora, foi uma tentativa de suicidio no caes da Gloria.

O exame que soffreu hoje no gabinete medico legal deu resultados positivos e a pobre menina á esta hora deve já estar internada no Hospicio Nacional.

Além da mania de ser reporter d'A NOITE, Laura se diz caricaturista.

— Vou tirar o retrato dos senhores. Eu sou caricaturista. Foi, depois dos cumprimentos aos medicos legistas, o que extemporaneamente sem mais nem menos, disse primeiro a pobre mocinha, assim que entrou no Gabinete Medico Legal, sacando dos bolsos de suas vestes algumas tiras de papel e um lapis.

O primeiro a ser desenhado foi o Dr. Salles, dando Laura por terminada a sua caricatura em poucos minutos, mas que mais não era do que alguns rabiscos.

A infeliz menina tem na physionomia a expressão clara dos dementes. E' franzina, de uma pallidez esverdeada, muito magra, parecendo doente e os seus olhos, grandes e negros, não têm quasi mais brilho.

Quando a photographámos fizemos-lhe algumas perguntas.

— Mademoiselle é nossa collega, não é?

— Sim. Trabalho n'A NOITE, mas tenho muito desejo de me suicidar.

A primeira resposta era bastante comprobativa do que haviam apurado os medicos.

A menor continuou depois, dizendo que ia receber uma grande fortuna e que pretendia gastal-a toda, mandando fazer retratos seus para publicar nas revistas illustradas.

— A senhora lembra-se do seu amiguinho Manoel Joaquim?

— Sim. Tenho saudades delle. Era muito bonzinho para commigo e passeámos juntos muitas vezes.

Laura Pinheiro tem momentos de completa lucidez.

Ao nos despedirmos da demente, ella nos estendeu a mão e disse:

— Adeus. Já estou muito caceteada, ou...

O commercio de café toma graves resoluções

A questão dos trabalhadores em café

Os negociantes ameaçam fechar as suas portas

Só hoje chegou ao conhecimento do alto commercio de café que a Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café fizera alterar a sua tabella de preços de lotes. E' a terceira vez que esses trabalhadores elevam os seus preços, e sempre em proporções não pequenas. Ainda agora são superiores de 12 a 15 %.

Tão depressa foi conhecida a tabella, e que ella entrará em execução na proxima segunda-feira, a directoria do Centro do Commercio de Café convocou uma reunião para hoje, ás 13 horas, afim de tratar do assumpto.

A essa reunião compareceram cerca de 30 firmas commissarias, ensaccadoras e exportadoras de café.

O Sr. Dr. Pereira Lima, presidente do Centro, que era secretariado pelos Srs. Drs. Honorio A. Maia e Rodrigues Alves, abriu a sessão, fazendo uma exposição da pressão que o commercio de café vem soffrendo ha muitos annos, pois que os trabalhadores da Resistencia apresentam pela terceira ou quarta vez novos augmentos dos preços de lotes.

Acha que devem reclamar do governo as necessarias providencias, afim de que tal estado de cousas termine de uma vez para sempre, e para isso torna-se preciso que a classe cafesista seja cohesa, obedecendo a unidade de vistas.

Falaram depois os Srs. negociantes Bento Lemos, Francisco Oliveira, Arnaldo Voigt, Constantino Valente, Neves e Dr. Rodrigues Alves.

Ficou resolvido unanimemente que os negociantes de café, por intermedio do Centro do Commercio de Café, recusem "in totum" a nova tabella da Resistencia, e peçam ao governo garantias para o trabalho livre, como era antes da organisação dessas sociedades, podendo, como motivo de conciliação admittir a tabella anterior, salva a parte que se refere aos trabalhos feitos depois das 17 horas.

Ficou egualmente resolvido que, si o governo não puder garantir o trabalho, livre, o commercio de café fechará as suas portas até que tal providencia se torne effectiva.

Si houver trabalho, e caso os trabalhadores da Resistencia façam "boycottage" contra qualquer casa, todos os commerciantes desse genero declararão o "lock-out".

Está definitivamente resolvido que a commissão formada pelos Srs. Drs. Pereira Lima, Honorio Araujo Maia, Rodrigues Alves e Constantino Soares Valente procure amanhã mesmo as altas autoridades do paiz afim de expôr a situação do commercio de café, em face de mais essa exigencia dos trabalhadores da Resistencia.

A' reunião compareceram, além de outras, as seguintes firmas:

Meirelles, Zamith & C., Eduardo Araujo & C., Araujo Maia & C., Barbosa, Albuquerque & C., Pinto & C., Queiroz, Moreira & C., Casemiro Pinto & C., Fernandes Moreira & C., Arbuckle & C., Stolle Emerson & C., Francisco Sattanini & C., Ed. Figueira & C., Fraga, Irmão & C., Andrade Lemos & C., Louis Boher & C., Coelho Duarte & C., Marinho, Pinto & C., Mac Kinley, Schmidt & C., Machado Guimarães, Fernandes & C., Theodor Wille & C., Ornstein & C., Monnerat, Lutterbach & C., Robert Schowen & C., Bastos, Martins & C.

A nova tabella, em confronto com os preços da anterior, é a seguinte:

Carga e descarga de lote e café de commissões	140	100
Café que for retirado dos trapiches, exceptuando-se Praia Formosa ou Marilina	100	60
Lotes pesados á entrada dos armazens	080	060
Safação	060	060
Passagem de um armazem para outro, pelo interior do mesmo	100	060
Formação de lote	060	060
Descarga directa do vagão para o armazem	080	070
Secção de embarque:		
Carga	070	
Descarga	070	
Das 4 horas e 45 minutos em deante o serviço será pago da seguinte fórma:		
Carga	140	
Descarga	140	

O grande contrabando de petroleo

O inspector da Alfandega pune severamente varios dos implicados e condemna a firma delictuosa á multa de quasi duzentos contos

Devem estar ainda na memoria dos nossos leitores os episodios do grande escandalo do contrabando de kerozene de que nos occupámos sempre pormenorisadamente.

O facto, que foi divulgado a 25 de agosto, teve agora o seu epilogo, com o acto do Sr. inspector da Alfandega.

O Sr. Paula e Silva, num longo despacho, salientando a eloquencia de varias peças do inquerito e após varias considerações resolveu:

Condemnar a firma Gonçalves Campos & C. a pagar:

1.º Os direitos em dobro das 10.000 caixas de kerozene vindas pelos vapores "Indian Prince" e "Allaton";

2.º A multa de 172:538$440 egual aos direitos de 95.400 volumes, sendo 22.500 caixas de gazolina e 72.900 caixas de kerozene, de que se apossaram e della dispuzeram antes de pagarem os devidos direitos, sem os apresentarem, portanto, para o imprescindivel exame e conferencia.

Prohibir a entrada na Alfandega e suas dependencias dos socios da firma Julião Ferreira Gonçalves, João Campos do Amarante Ferreira e Alberto Duarte da Silva, bem como do seu ex-despachante Luiz Vieira de Almeida.

Suspender por 30 dias os guardas aduaneiros Manoel Antonio Amaral da Silva, André Cavalcanti Souto Maior e Edgard Saldanha da Gama.

Propor ao Sr. ministro da Fazenda, nos termos do art. 1º do decreto n. 2.908, de 25 de dezembro de 1914, a demissão dos guardas Oscar Waldeck, Ralph da Silva Carvalho e José Guimarães, que ficam desde já suspensos dos respectivos exercicios.

Recommendar: ao Sr. guarda-mór que por si seus ajudantes, chefe e sub-chefe, e ainda pelos primeiros officiaes aduaneiros fiscalise, assistindo a miudo e em horas inesperadas, o serviço de carga, descarga, embarque e desembarque de mercadorias, não só a bordo dos navios como em qualquer ponto do littoral designado para tal fim, promovendo outrosim as diligencias precisas para a mais prompta apresentação das folhas de descarga afim de que possa a conferencia dos manifestos se fazer sem a menor delonga.

Ao Sr. chefe da 1ª secção, a continuação das providencias adoptadas de modo a ter sempre em dia o serviço das conferencias dos manifestos, apressando-se quanto possivel a liquidação dos mesmos, como tanto convém aos interesses da fiscalisação.

Mandar que sejam desembaraçados os vapores a que se referem os quatro manifestos annexos ás fls. 289 e 318, visto se achar provada a descarga das mercadorias, nenhuma culpa podendo ser imputada aos respectivos commandantes, devendo ser, desses documentos opportunamente desentranhados do processo.

Finalmente, mandar entregar a importancia das multas ora impostas nos termos do art. 652 da Nova Consolidação ao 2º escripturario, Sr. Nestor Cunha, e ao denunciante de fl. 2 deste processo."

E assim terminou hoje na Alfandega este escandaloso processo, que até então, tinha preoccupado seriamente o espirito do nosso commercio honesto.

A variola está grassando com impetuosidade em Sergipe

ARACAJU' 19 (A. A.) — A variola está grassando com intensidade no municipio de Campo do Brito e em outros pontos do Estado. O governo já tomou varias providencias, tendo pedido ao Instituto Vaccinico dessa capital a remessa de tubos de lympha vaccinica. Aqui appareceram hoje varios casos.

A inauguração da ponte da ilha das Cobras

O ministro da Marinha pretende inaugurar a ponte metallica da ilha das Cobras no dia 24 do corrente, á tarde, depois da recepção official do Cattete.

A' inauguração comparecerá o Sr. presidente da Republica, que provavelmente assistirá da ponte á saida da divisão dos «dreadnoughts», que naquella tarde seguirá para o sul.

O suicidio de uma senhorita, hontem, em Petropolis

Como se deu a triste occorrencia

Sobre o suicidio de hontem, em Petropolis, da gentilissima senhorita Ynah da Costa Ramos dilecta filha do Sr. Godofredo da Costa Ramos, funccionario do Banco Constructor, podemos accrescentar os seguintes pormenores:

Mlle. Ynah era promettida do Sr. J. Portugal, empregado da Leopoldina Railway.

Hontem, á tarde, tiveram um pequeno attricto, provocado pelo excessivo ciume de Mlle. Ynah.

O Sr. Portugal, depois desse incidente, foi conversar propositadamente com uma senhorita residente á rua João Caetano.

Mlle. Ynah, que o não perdera de vista, desgostosa com o que presenciára, voltou á sua residencia, onde sabia ter um amigo de seu pae deixado um revólver e encontrando-o descarregado conseguiu uma capsula que introduziu na arma.

Tornou á rua João Caetano onde, na esquina da rua Cruzeiro, proximo ao local onde se achava o Sr. Portugal conversando, detonou o revólver contra o coração, caindo mortalmente ferida.

Diversos facultativos, chamados a medical-a, nada mais puderam fazer.

Seu corpo, com o consentimento do Dr. Odorico Antunes, delegado de policia, ficou em casa de seus paes, de onde saiu hoje o enterro, com um enorme acompanhamento.

Esse acto de loucura de Mlle. Ynah muito entristeceu a sociedade petropolitana, onde era estimadissima pelos seus dotes moraes.

Sua familia está desoladissima.

Por falta de numero legal não se reuniu hoje, conforme estava annunciado, o conselho administrativo dos patrimonios dos estabelecimentos a cargo do Ministerio do Interior, ficando marcada nova reunião para o dia 23 do corrente.

NO GUANABARA

Os Srs. Sabino e Bulhões conferenciam

A's 13 horas mais ou menos chegou ao palacio Guanabara o Sr. ministro da Fazenda, que entrou logo a conferenciar com o Sr. presidente da Republica.

Pouco depois o senador Leopoldo de Bulhões annunciava-se ao chefe da Nação, que, immediatamente, o recebeu.

Ficaram, então, os Srs. Sabino e Bulhões em conferencia com o chefe do Estado até ás 14 horas, quando S. Ex preparava-se para vir para o palacio do Cattete.

A essa hora, no automovel do ministro da Fazenda, retiraram-se do Guanabara, juntos, os Srs. Sabino Barroso e Leopoldo de Bulhões.

Um escandaloso caso de uma nota promissoria de vinte contos

Um deputado, um negociante e um advogado

Foi levada, ha poucos dias passados, á segunda delegacia auxiliar, uma queixa muito grave sobre um complicado caso de uma nota promissoria de vinte contos e no qual estava envolvido o nome de um conhecido advogado do nosso fôro.

O queixoso era o Dr. Tiburcio Alves de Carvalho, deputado por Alagoas, que relatou o caso da seguinte maneira:

Conhecera ha tempos um senhor de nome Cincinato Nascimento, que se dizia negociante, tendo mesmo estreitado, com o tempo, as relações com esse individuo.

Ha poucos mezes foi procurado por esse cavalheiro, que lhe pediu o endosso para uma nota promissoria de vinte contos, no que foi satisfeito.

Mais tarde, pessoas de suas relações informaram que Cincinato Nascimento não descontára a nota promissoria e que preparava uma «escroquerie» com o conhecido advogado Dr. Moura Escobar.

Dias depois de facto o deputado Alves de Carvalho foi procurado pelo advogado, que lhe declarou ter descontado a letra, mas estar prompto a entregal-a pela quantia de quinze contos.

Na segunda delegacia auxiliar foi aberto inquerito e hoje o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, fez subir os autos ao competente juizo, sendo o seu relatorio mais ou menos o seguinte, em resumo:

O inquerito apurou que, de posse da promissoria, Nascimento deixou passar algum tempo, findo o qual procurou o advogado Dr. Moura Escobar, a quem incumbiu de proceder á cobrança da mesma ao Dr. Tiburcio de Carvalho, o qual, embóra reconhecendo nada ter que liquidar com Nascimento de seu aval, porquanto o havia dado ao proprio Nascimento, pediu a duas pessoas que se entendessem com o Dr. Escobar, afim de que evitando escandalos com o seu nome, entrassem num accôrdo.

Cincinato, vendo então que estava obtendo victoria a «escroquerie» que projectára, exigiu quinze contos pela nota.

O Dr. Osorio termina dizendo que o estellionato é completamente claro dos autos e tambem a cumplicidade do advogado, que parece estar incurso no artigo 338, paragrapho 8º, do Codigo Penal.

A eleição do Sr. Ruy Barbosa

O Dr. José Maria Tourinho recebeu hoje telegrammas de S. Salvador informando que, não se contando 30 municipios cuja apuração ainda não foi feita, foram já sommados 83.250 votos ao Sr. Ruy Barbosa.

A campanha do Contestado

A zona paranaense está pacificada

O Sr. ministro da Guerra recebeu hoje á tarde do general Setembrino de Carvalho, chefe das forças federaes em operações no Contestado, o seguinte telegramma:

«Com a tomada do reducto do celebre bandido Aleixo, pelas forças federaes, está completamente pacificado o territorio contestado sob jurisdicção paranaense.

Resta agora, um unico reducto — o de Santa Maria — em territorio catharinense, nos limites de Santa Catharina com o Paraná.

Por estes poucos dias espero a queda desse reducto.»

A policia cumpre um mandado judiciario, prendendo cinco denunciados

O Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, prendeu hoje Francisco Lopes Sampaio Junior e Seraphim Vieira, devido a um mandado expedido pelo juiz federal.

Esses dous individuos estão denunciados pelo crime de desvios de bens da Fazenda Nacional.

Foram presos tambem devido a mandados do mesmo juiz, Manoel Nogueira de Oliveira Junior por crime de estellionato e os individuos conhecidos pelas alcunhas de «Traira» e «Cattitu», envolvidos num velho caso de dinheiro falso.

Conferenciou com o Sr. presidente da Republica, esta tarde, sobre os serviços de sua repartição, inclusive da reforma do seu regulamento, o Sr. Dr. Arrojado Lisboa, director da E. de Ferro C. do Brasil.

O desfalque de dezoito contos no Correio Geral

Foi mandado á policia o inquerito administrativo

Ha tempos que não vão muito longe todos os jornaes se occuparam de um desfalque soffrido pelo Correio Geral, no valor de 18 contos, do qual era accusado o funccionario Edgard Borges Sampaio.

Hoje foram remettidos á 1ª delegacia auxiliar, para ser aberto o inquerito policial, os autos referentes ao inquerito administrativo, que foi encerrado naquella repartição.

Esteve hoje no palacio do Cattete, em conferencia com o Sr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, o senador Alfredo Ellis.

O Jury vai condemnando

O Tribunal do Jury, hoje, condemnou José Henrique de Castro, por ter na tarde de 6 de setembro de 1913, na avenida Commercio, curato de Santa Cruz, ferido com tres tiros de revólver, o seu desaffecto Chrispim da Silva.

A pena imposta foi de dous annos e seis mezes, grão médio do art. 304 do Codigo Penal. O advogado do réo, Dr. Octacilio Camará, appellou.

Angelica Augusta Soares Woolf

Maria Honorina Soares Woolf, Ernestina Malheiros Woolf e Alberto Woolf Teixeira communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua irmã, cunhada e tia D. ANGELICA AUGUSTA SOARES WOOLF, participando que o enterro terá logar amanhã sabbado, 20 do corrente, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Thereza Guimarães n. 35, para o cemiterio de S. João Baptista.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 305, extrahida hoje:

22181	16:000$000
19679	2:000$000
31610	1:000$000
24107	1:000$000
13561	1:000$000

Premios de 200$000

30470	30817	20179	10794	4054
41779	1879	20736	47467	43509
29650	40858	5428	17670	.....

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	181	Touro
Moderno	076	Pavão
Rio	499	Vacca
Salteado		Cabra

Para amanhã:

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Quando procuravam furtar varias peças de fazenda, de um armarinho á praça da Republica n. 58, foram presos em flagrante por um guarda civil os conhecidos ladrões Hercilio da Silva Ribeiro e Alonso Aunço.

Levados para o 4.º districto policial foram autuados.

—— No interior do segundo andar do predio da praça da Republica n. 64, houve esta madrugada movimento desusado.

Um guarda civil ali penetrando prendeu o turco Elias Abrahão, o qual era accusado como autor de um roubo de varias peças de fazenda, rendas e meias.

Abrahão foi recolhido ao seio do xadrez do 14.º districto policial e vae ser processado.

—— Um guarda civil de ronda á rua General Pedra, suspeitando pela madrugada de um individuo que carregava um pesado sacco, chamou-o á fala.

Esse individuo, que não era outro, sinão um audacioso larapio, atirou a carga ao chão e deitou a correr.

Levado o sacco para a delegacia do 14.º districto policial, foi verificado conter grande quantidade de chumbo.

—— Ultimamente vêm sendo registados factos policiaes em que a navalha apparece a fazer proezas como no tempo da capoeiragem.

Hoje pela manhã, encontraram-se na Estrada da Penha os individuos José de tal e Jayme dos Santos, que por uma razão qualquer entraram a discutir.

Jayme, em meio da discussão, sacou de uma navalha, ferindo com ella o seu contendor no braço esquerdo, pondo-se em fuga depois.

O ferido foi medicado pela Assistencia e queixou-se á policia do 23.º districto.

—— Em um quarto da casa n. 23 da rua de São José residem José Ferreira Barcellos, sapateiro, e Antonio dos Santos, trabalhador.

Hoje pela madrugada Barcellos entrou em casa bastante alcoolisado, implicando logo com o seu companheiro, que se achava deitado.

Antonio, irritando-se, deu-lhe um empurrão.

Barcellos, então, sacando de uma faca, feriu-o na mão e na perna esquerda.

O ferido correu para a rua, pedindo soccorro a um policial, que prendeu o aggressor, conduzindo-o para a delegacia do 23.º districto.

Antonio recebeu curativos na Assistencia, sendo depois internado na Santa Casa.

—— Amalia Frutinha Gomes, moradora á rua do Lavradio n. 142, tendo uma questão com uma sua inquilina, viu-se, em represalia, aggredida pelo soldado do Exercito José Ribeiro da Silva, numero 352, da quarta companhia do 1º pelotão de estafetas, que a esbofeteou.

O soldado foi preso pela policia do 12º districto e remettido para a nona região militar.

—— Em vertiginosa carreira, descia esta manhã pela rua Haddock Lobo o auto numero 801, guiado pelo «chauffeur» Manoel José da Silva.

Manoel Gomes, empregado do commercio e residente naquella rua n. 70, ao atravessal-a despreoccupadamente, foi pilhado pelo auto, que o atirou a distancia, com varias excoriações pelo corpo.

Da platéa

Noticias

Duque, o celebre professor de dansa, virá ao Brasil

Duque, o conhecido professor de dansa, que introduziu no Velho Mundo o maxixe brasileiro, o tango e outras dansas mais ou menos requebradas, virá ao Brasil muito em breve.

O celebre dansarino patricio, depois de fazer uma longa temporada nos centros artisticos europeus, foi contratado por emprezarios americanos para fazer uma «tournée» aos Estados Unidos.

Esse contrato está a terminar. Na segunda quinzena do mez vindouro elle acaba.

Duque pretende estar aqui por todo o mez de abril proximo.

Para isso elle mandou pedir propostas de contrato aos emprezarios dos theatros cariocas e paulistas.

Todos, sem relutancia, corresponderam immediatamente ao appello do afamado professor de dansa.

Ao que sabemos, porém, o Rio está ameaçado de ver o conhecido dansarino somente depois que elle se exhibir em São Paulo, pois foi dos emprezarios theatraes desse Estado que partiram para os Estados Unidos as melhores propostas.

E' logico que Duque deve preferir aquelle que maiores vantagens lhe offerecer.

«No paiz do sol»

O Republica tem hoje peça nova no cartaz. A «revuette» de Avelino de Souza e Carlos Leal, «No paiz do sol», musica do maestro Luz Junior.

Sobe á scena essa peça com uma magnifica «mise-en-scène» do provecto «metteur» Antonio Gomes.

O compadre da revista, Zé Luzitano, é feito pelo actor Carlos Leal.

«Elle... Ella... o Outro...»

A distribuição do «vaudeville» «Elle... Ella... o Outro...», que vae amanhã á scena, em primeira representação, no Recreio, é o seguinte: Ella, Davina Fraga; Elle, Eduardo Vieira; o Outro, Ramos; Felicia, Luiza de Oliveira; Uma magra elegante, Judith Garcez; Uma morena ardente, Tina Valle; Um «blasé», Castello Branco; Um rapaz avelhantado, Torres; Um velho juvenil, Pedro Nunes; Um mancebo virginal, Rangel.

—— Rego Barros, o conhecido escriptor theatral, tem prompta uma revista em um acto, intitulada «Em camisa» que elle fez para ser representada no beneficio do actor João de Deus, a realisar-se por toda a segunda quinzena do mez proximo.

—— A seguir á burleta «Rainha-mãe», cuja «première» está marcada para a proxima semana, no São Pedro deve ir á scena nesse theatro uma revista em dous actos, do nosso collega de imprensa Da Veiga Cabral, «O tango».

—— A graciosa «danseuse» patricia Maria Lina pretende fazer em breve uma «tournée» por alguns Estados do Brasil.

—— Partiu hontem para São Paulo, onde vae trabalhar no Apollo, na companhia nacional de operetas e revistas do theatro São José desta capital, o actor Alvaro Fonseca.

—— Foi hontem bastante cumprimentada, pela passagem do seu anniversario natalicio, a actriz Judith Garcez, um dos bons elementos da companhia de «vaudevilles» do Recreio.

—— Está em ensaios, no São Pedro, um novo quadro da revista de Raul Pederneiras, «A ultima do Dudu'».

—— Dar-se-á amanhã, no Recreio, a primeira representação do «vaudeville», genero livre, «Elle... Ella... o Outro...», de Sacha Guitry, traducção de Portugal da Silva.

—— Espectaculos para hoje: São José, «Mexe-mexe»; Apollo, «Grão de bico»; Recreio, «Passo-lhe a mão...»; São Pedro, «A ultima do Dudu'»; Republica, «No paiz do sol».

Um tremor de terra no Perú

LIMA, 19 (A. A.) — Communicam de Juancho que um forte tremor de terra derrubou varias casas daquella localidade. Não houve victimas.

Consultorio Medico

I. R. — «Não dispondo de tempo, etc.», recorro ao seu consultorio, diz o senhor. E' curioso querer curar-se sem perder ao menos o tempo necessario para um examesinho clinico indispensavel para errar-se o menos possivel. Esse systema da «commodidade maxima», dá, quasi sempre, em resultado o «maximo inconveniente», em materia de saude. A que será devida a sua asthma? A' syphilis? Talvez. Mande examinar o sangue.

M. M. — Não, senhor.

J. H. da S. — A's refeições.

P. A. R. — E' inutil procurar-nos. O seu caso é muito conhecido. Passadas as dôres agudas deve fazer o que já lhe indicámos.

A. P. R. — Queira procurar-nos.

M. A. R. I. — Duas pilulas por dia. A's refeições.

J. — Primeiro, sim; segundo, sim; terceiro, quarto e quinto, não. Em qualquer pharmacia.

P. A. U. — E', realmente, curioso. Procure-nos ás 9 horas na nona enfermaria da Santa Casa, para apresental-o a um dos professores de clinica. Os casos eguaes aos seus são procurados para as aulas de clinica. Terá em troca um tratamento carinhoso e gratuito. (Professor Miguel Couto, Miguel Pereira ou outros).

DR. NICOLAO CIANCIO.

O desastre de que foi victima o aviador Garagiola

As opiniões de varios profissionaes

Os interesses da aviação em geral e da aviação brasileira em particular, collocados acima de sympathias ou antipathias pelos personagens em foco desde o ultimo desastre, exigem que se apurem desapaixonadamente as verdadeiras causas da morte de Garagiola. O que se tem feito até aqui não tem passado de uma dessas grosseiras polemicas, em que o "gros mot" substitue o argumento.

Certamente ninguem mais do que nós se regosija quando um novo invento vem enriquecer a aviação, e o nosso jubilo cresce de ponto quando esse invento é de patricio nosso. Dahi, porém, a fazer da nacionalidade do inventor a base de apreciações, que deviam ser de caracter puramente technico, póde ser um recurso excellente para se ser agradavel a quem dispõe de boas amisades na imprensa, mas concorre ao mesmo tempo para prejudicar a propaganda pela aviação, que deve ser encarada de um modo mais amplo e mais digno.

No caso do monoplano do Sr. J. de Alvear o que se devia fazer, repetimos, era encarregar uma commissão de competentes para dizer com segurança das causas do accidente, expondo com franqueza e altivez as imperfeições do apparelho, ou proclamando-o capaz de preencher plenamente o seu fim. Felizmente parece que essa providencia já foi tomada, o que não nos impede de continuarmos a concorrer com as opiniões que formos colhendo sobre o accidente.

Podemos hoje fornecer ao publico o depoimento do Sr. Eduino Orione, regente da antiga Escola Brasileira de Aviação, depoimento que já está em nosso poder ha alguns dias e não tem sido publicado por falta de espaço. Além dos seus conhecimentos technicos, o Sr. Orione tem a seu favor, no caso vertente, a circumstancia de ter sido amigo intimo e companheiro do infortunado Garagiola, que por elle foi trazido a esta capital e a quem fazia as confidencias mais intimas. Além disso, o Sr. Orione cita algumas opiniões insuspeitas, entre as quaes as dos abalisados aviadores Kirk e Darioli. (E' bom lembrar aos furiosos nativistas da aviação que Kirk não é allemão, como podem suppor, mas brasileiro, official do nosso Exercito, piloto formado pelo Aero-Club de Paris, etc.)

Eis o que nos diz o Sr. Orione:

—A terrivel catastrophe que custou a vida ao valoroso e pranteado aviador Ambrosio Garagiola suscitou nos jornaes e no publico uma enfadonha polemica na qual se acha pretexto para atacar varias pessoas que absolutamente nada têm que ver com o desgraçado fim do pobre Garagiola, não se levando em linha de conta que haja alguem que tente fazel-o passar como victima da sua temeridade e da sua imprudencia.

Logo que succedeu a desgraça, affirmou-se repetidamente em entrevistas concedidas aos jornaes, que a causa do desastre foi ter querido Garagiola fazer acrobacia perigosa, executando o chamado exercicio da "folha morta" e que, não estando numa altura sufficiente, não lhe fôra mais possivel endireitar o apparelho.

Em substancia, foi isso que o Sr. Alvear affirmou varias vezes e tambem telegraphou ao Aero Club de Buenos Aires.

Comprehendo que o Sr. Alvear tenha sentido necessidade de salvaguardar, não só o seu interesse material como tambem a sua fama de inventor; mas não comprehendo e não posso admittir que, sob a tutella do seu amor proprio, tenha podido lançar sobre o pobre morto uma accusação que viria empanar a sua merecida fama de optimo e habil piloto, e deixar no coração da familia e dos amigos de Garagiola a duvida de que a sua morte não tenha sido obra do destino cruel, mas provocada por culpavel imprudencia.

Antes de tudo, pergunto: o apparelho feito construir pelo Sr. Alvear apresentava os requisitos de estabilidade e de segurança necessarios para permittir uma experiencia como aquella a que se expoz Garagiola num campo um tanto limitado e todo circumdado de arvores e de casas?

O Sr. Alvear diz: o apparelho era perfeito tanto assim que Garagiola fez com elle varios vôos com exito, entre os quaes um sobre a cidade do Rio.

Ora, ninguem discute que pudessem ser executados vôos no monoplano "Alvear"; mas é tambem sacrosantamente verdadeiro que todos os peritos de aviação que o examinaram sustentavam sempre que era technicamente deficiente e que constituia um serio perigo para quem o pilotasse.

Isso affirmavam concordes todos os technicos competentes na materia existentes nesta terra.

Primeiro entre todos, o Sr. tenente Ricardo Kirk, aviador diplomado e director technico do Aero-Club Brasileiro, o qual, ao tempo em que se faziam as primeiras experiencias do apparelho, me disse haver visto o apparelho e ter tido a impressão de que não apresentava as qualidades aviatorias precisas para se manter bem no vôo.

A mesma opinião tambem expressou-me o aviador Darioli, de cuja capacidade technica e pratica ninguem póde duvidar, e me recommendava que insistisse com Garagiola para que não assumisse o grave compromisso de o fazer voar.

Outros dous aviadores que no Brasil têm dado provas da sua capacidade e conhecimento na materia, Luiz Bergman e Gino San Felice, repetidamente deram o seu parecer affirmando que o apparelho "Alvear" era de dimensões muito reduzidas e portanto, sempre perigosissimo no uso pratico.

Para que mais? Si o proprio Sr. Alvear quizesse ser sincero deveria lembrar-se de me haver ouvido com desgosto as criticas de um dos mais competentes na materia, o aviador capitão Jorge Moller, o qual lhe dissera que o seu apparelho não poderia voar com a precisa segurança.

São essas as opiniões concordes de todos os aviadores existentes no Rio e que viram o aeroplano, unicos, no meu modo de ver, competentes para julgarem das qualidades aviatorias do famoso apparelho.

Sustenta o Sr. Alvear que, tendo o pobre Garagiola acompanhado a construcção do apparelho e tendo feito com elle diversos vôos, dada sua competencia na materia, não se póde fallar nas imperfeições ou defeitos nelle existentes. Aqui é que está o verdadeiro nó da questão.

A esse respeito, affirmo, antes de tudo, que meu infortunado amigo Garagiola constantemente me exprimia as suas duvidas sobre as qualidades technicas do apparelho e que tendo eu feito o possivel para induzil-o a desistir das perigosas experiencias, Garagiola me persuadia de ter tomado um compromisso moral de apresentar ao publico o monoplano "Alvear", mas que, feito esse vôo e terminada assim a prova official e mantido o compromisso assumido, estava firmemente resolvido a não continuar a expor de tal modo a vida.

E uma prova da pouca fé de Garagiola no apparelho está no seguinte facto: quando se tratava de fazer a prova official no campo de São Christovão, a 17 de janeiro, eu, impressionado pelas duvidas que me manifestara Garagiola e pelo perigo dos vôos, dirigi-me ao Sr. G. de Almeida Britto, redactor sportivo do "Jornal do Brasil", e organisador da festa de S. Christovão, pedindo-lhe que insistisse com o Sr. Alvear para que providenciasse afim de ser o seu monoplano transportado para o campo da festa num caminhão, para não expôr Garagiola ao perigo do vôo do campo de aviação ao campo de S. Christovão. Garagiola estava perfeitamente de accordo com isso, mas difficuldades sobrevindas á ultima hora impediram que fosse feito o transporte, e Garagiola, que ao ponto de honra reunia uma grande coragem, fez no monoplano a travessia perigosa, mas, aterrando, elle que era mestre na "aterrissage", partiu a helice e a prova official não pode ser executada.

Depois de tudo o que tenho exposto, não é de admirar que um grave accidente, cujas consequencias não podiam ser previstas, não acontecesse inesperadamente.

Portanto, o desastre em que Garagiola perdeu a vida é um accidente de aviação como infelizmente se dão muitos, especialmente quando se trata de experiencias de apparelhos novos.

O grande aviador Perreyon, que havia batido o "record" mundial da altura, oito dias depois, experimentando um novo typo de aeroplano da casa Bleriot, perdia a vida miseramente, após varios vôos.

Ninguem attribuiu a morte de Perreyon á imperícia ou á temeridade do aviador; todos concordaram em reconhecer que o novo typo de aeroplano não dava resultado e o proprio Bleriot abandonou a sua construcção.

Nenhuma animosidade pessoal tenho para com o Sr. Alvear, ao qual não me ligam vinculos de interesses ou de negocios, mão grado a injuria das suas affirmações falsas; pelo contrario, houve boa vontade da minha parte, tendo posto ha muitos mezes á sua disposição, e gratuitamente, os "hangars" e as officinas da Escola Brasileira de Aviação.

Mas seja-me permittido affirmar que, como Perreyon morreu por causa da imperfeição de um apparelho, tambem Garagiola perdeu a vida por motivo identico.

E o meu protesto, que é de justa indignação e que é a razão do presente artigo, surge contra as repetidas affirmações do Sr. Alvear que, torno repito, para salvar o seu amor proprio de inventor, sustenta, sabendo não dizer a verdade, que Garagiola caiu por ter querido tentar o perigoso jogo de acrobacia da "folha morta", o que, por outras palavras, significaria que Garagiola foi victima da sua propria imprudencia; cousa que é para negar absolutamente, porque nem o apparelho estava adaptado e preparado para tal exercicio, nem o aviador podia ter a leviandade de tental-o a 150 metros de altura.

Os vinculos de intima, fraternal amisade que me ligavam ao pobre morto, as relações com a sua familia e com o seu professor Mascias, que m'o haviam confiado, impoem-me que me insurja contra essas affirmações que offendem a sua memoria, desconhecendo-lhe os meritos e as virtudes de excellente mestre na sua nobre e difficil arte de aviador, attribuindo-lhe unicamente a culpa do seu infortunio. Ambrosio Garagiola morreu como herõe, como tantas outras victimas do progresso e da sciencia, accrescentando um nome glorioso ao longo martyrologio da aviação. Tentar diminuir a sua fama por um deploravel sentimento de ambição pessoal, é fazer obra indigna e que demonstra uma imperdoavel perversidade de alma.

Façamos, pois, silencio sobre a sua tumba, sagrada á veneração de nacionaes e de estrangeiros, e, em vez de nos empenharmos em vãs polemicas, unamo-nos concordes para tributar á memoria da infeliz victima as homenagens devidas, que ao menos servirão em parte como lenitivo á dôr da sua familia, dos amigos e dos collegas de aviação daqui e da Argentina, que conservam de Ambrosio Garagiola tão doces recordações pelas suas altas virtudes, pela bondade infinita de sua alma.

A EVOLUÇÃO DO MUTUALISMO

Uma nova e brilhante iniciativa da Caixa Geral das Crianças

O publico já conhece, através das referencias encomiasticas da imprensa, a Caixa Geral das Creanças. Sabe que se trata de uma sociedade importantissima, não só pela sua admiravel organisação como tambem pela maneira intelligente, escrupulosa e honesta por que é administrada.

A Caixa Geral das Creanças acaba de tomar uma iniciativa para a qual são poucos todos os louvores. Referimo-nos á creação da «Secção de Nascimentos». Essa secção vem completar o plano verdadeiramente modelar ao qual obedeceu a organisação da sociedade. Representa uma vantagem extraordinaria para os seus socios, e para o publico.

Da «Secção de Nascimentos» pódem fazer parte as senhoras em estado de gravidez, que se tornem parturientes depois de trinta dias de inscriptas, sendo fundadoras, ou de sessenta dias, sendo contribuintes. Tornando-se parturientes antes dos trinta ou sessenta dias perdem o direito ao dote, podendo, porém, transferir a outrem a sua inscripção ou resguardal-a para o futuro.

Os dotes dessa «Secção de Nascimentos» são de 3, 5 e 8 contos de réis. Correspondem ás series A, B, e C, e serão pagos integralmente, desde que a série esteja completa, isto é, desde que conte com 2.500 socias.

As joias e as quotas são as mais modicas. Na série A, são, respectivamente, de 5$000 e de 2$500, na série B, são de 8$000 e de 5$000; na série C, são de..... 10$000 e de 8$000.

Como póde ser premiado o dote? Da seguinte maneira: depois da apresentação da certidão de nascimento e achando-se a socia quite com a sociedade, só podendo requerer o referido dote depois de pertencer á série mais de trinta dias, si for fundadora, e mais de 60, si for contribuinte. Entre as grandes vantagens que a nova secção da Caixa Geral das Creanças proporciona ás suas socias, e de toda justiça que se destaque a seguinte: por occasião da formação do dote, a socia tem o direito a 5 o/o sobre a importancia do mesmo, para o seu tratamento e a titulo de adeantamento.

As inscripções pódem ser feitas em beneficio proprio ou de terceiros. E os primeiros 500 socios inscriptos em cada série são considerados fundadores.

Por mez, só poderão ser formados, em cada série, 60 dotes. Os que excederem desse numero ficarão para o mez seguinte.

A simples exposição do modo por que se acha organisada a «Secção de Nascimentos» da Caixa Geral das Creanças, evidencia a sua grande utilidade. De facto, essa secção póde prestar serviços extraordinarios ás familias.

Hoje, estas lutam com difficuldades cada vez maiores e mais assoberbantes. Justo, é, pois, que a preparem com todos os recursos efficientes para enfrentar o futuro. Um desses recursos é, incontestavelmente, uma inscripção na Caixa Geral das Creanças, na «Secção de Nascimentos.»

Não precisamos contar que se trata de uma sociedade digna de todo o credito e que já goza do mais honroso conceito. Os leitores têm acompanhado, por certo, com interesse, as esplendidas victorias e os brilhantes progressos da Caixa Geral das Creanças.

SPORTS

Remo

OS NOSSOS CLUBS DE REGATAS
O Botafogo

Damos hoje o retrato do Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro, o competente e esforçado director de regatas do Club de Regatas Botafogo, que não foi estampado hontem, juntamente com a "enquête" que fizemos sobre o mesmo club, devido á absoluta falta de espaço.

NOTICIARIO

Para a proxima corrida que o Club de Corridas de Santa Cruz realisará domingo proximo, foram feitos favoritos nos diversos pareos os animaes que damos abaixo com as respectivas cotações:

Pareo "Auxilio" — Destino, 25$; Eminente e Chapecó, 30$; Sarapião e Sottea, 35$000.

Pareo "Consolação" — Thora e Amazone 25$; Vera, 20$; Manola, 40$000.

Pareo "Criação Nacional" — Palestina, 20$; Flor de Liz, 25$; E's não és? e Olga, 35$000.

Pareo "Estrada de Ferro Central do Brasil" — Enigma, 20$; Lady Olive e Bonnie Agnes, 25$; Boy, 40$000.

Pareo "Animação" — D. Bonifacia, 20$; Lamartine e Soberano, 25$; Santa Cruz e Caridade, 40$000.

Pareo "Santa Cruz" — Jurucê, 18$; Voltaire e Bambina, 25$; My Fortune, 35$000.

Pareo "America do Sul" — Lady Olive, 20$; Rowena, 25$; Democratica e Thora, 35$000.

——Soneto, cansado de fazer, aqui, o sacrificio de perder para quem não póde e não deve, ha dias que já se acha em S. Paulo, para onde foi embarcado. O ex-pensionista da jaqueta azul e ouro está inscripto para o proximo torneio hippico do prado da Mooca e o seu novo proprietario, o Dinarte Vaz, que será o seu piloto embarcará, talvez amanhã, para a Paulicéa.

——O programma para a proxima corrida do prado do Curato, no dia 24 do corrente, já está meio prompto, isto é, já tem completos os quatro pareos de animaes pelludos, só faltando o complemento dos tres pareos restantes reservados aos animaes de sangue.

Ao se formar hoje, o programma amanhã será dado á publicidade.

——Jurucê, cujas fórmas são optimas, terá novamente a direcção de Joaquim Coutinho, que tão a contento dirigiu-a na passada corrida.

JOSE' JUSTO

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Vencem-se amanhã, 20, a primeira prestação de 25 o/o, dos titulos vencidos a 23 de outubro, e a segunda prestação, de 35 o/o, dos titulos vencidos a 24 de agosto e 23 de setembro.

—— Pela Estrada de Ferro Leopoldina chegaram: 1.355 saccos de milho, 41 de feijão, 61 de batatas, 5 de polvilho, 5 de fubá, 12 engradados de manteiga, 59 pipas de aguardente, 19 toneis e 6 pipas de alcool.

—— A firma P. de Souza & C., ultimamente organisada para o commercio de xarque, estabeleceu o escriptorio á rua Rodrigo Silva n. 9, e constituiu-se com o capital de 650:000$000.

—— O vapor nacional «Itauba» trouxe de Porto Alegre 770 caixas de banha, 2.180 saccos de feijão, 400 de farinha, 236 de arroz, 35 caixas de conservas, 30 de uvas, 11 barricas de carnes, 8 caixas de succo de uvas, e 6 fardos de couros; de Pelotas, 3 caixas e 4 fardos de sola; do Rio Grande, 213 fardos de xarque, 2 caixas de conservas, 50 de cebolas, e 7 de peixe; de Florianopolis 4 saccos de feijão, e 56 de arroz; de Antonina, 106 amarrados de taboinhas e 90 barricas de matte, e de Santos, 5 caixas de presuntos, 97 rolos e 10 encapados de couros.

—— O movimento de entradas e saidas de generos nacionaes de estiva, nos armazens do cáes do porto, foi na primeira quinzena do mez corrente, o seguinte:

Entradas por cabotagem:
14.592 saccos de feijão;
28.721 saccos de farinha;
6.248 saccos de arroz;
490 saccos de milho;
7.407 caixas de banha;
398 volumes de carne de porco;
1.739 quintos de vinho do Rio Grande.

Saidas dos trapiches:
12.275 saccos de feijão;
25.363 saccos de farinha;
12.389 saccos de arroz;
1.317 saccos de milho;
6.435 caixas de banha;
672 volumes de carne de porco;
1.183 quintos de vinho do Rio Grande.

—— A firma Bordallo & C., estabelecida com fabrica de calçado, encampou a dos Srs. Barauna & C.

—— Chegaram pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para a estação de São Diogo, 37 caixas, 2 engradados e 351 latas de manteiga, 49 caixas e 252 canudos de queijos, 293 saccos de batatas, 6 jacás de toucinho, 15 de carnes, 200 quartolas de sebo, 4 caixas de requeijão, e 57 jacás de frutas; para a estação de Alfredo Maia, 13 latas de manteiga, e 77 canudos de queijos, e para a estação Maritima, 1.041 saccos de feijão, 150 de arroz, 205 de milho, 50 volumes de sola, e 323 de fumo.

—— Com o inicio da exigibilidade de mais uma prestação, dos titulos em moratoria, as concordatas e fallencias estão crescendo de numero. Hontem foram decretadas duas fallencias e processadas duas concordatas preventivas.

Requereram concordata a firma Costa & Lopes e a de Manoel Rodrigues Vianna, e fallencia a de Alvaro Bordallo, e foi decretada a requerimento do credor, a de Carlos Fuchs.

—— Pelo vapor nacional «Fidelense», vieram de São João da Barra, 60 saccos de assucar, 1.991 de café, 10 pipas e 164 toneis de alcool.

—— Pela Estrada de Ferro Therezopolis, chegaram: 14 jacás e 215 saccos de batatas, 120 barricas de massas, 14 saccos de feijão, 5 jacás e 4 saccos de marmellos, e 3 de farinha.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

ROMA, 19 — Os democratas realisaram em uma manifestação a favor da intervenção da Italia na actual guerra europêa, ao lado dos alliados. Quando os manifestantes se dirigiam para a praça de Montecitorio, a policia tentou em procurando dissolver a manifestação, que se dirigiu então para os estabelecimentos denominados "Old England" e pedindo os manifestantes que fosse hasteada a bandeira ingleza, os proprietarios daquelles armazens mandaram hastear a bandeira ingleza, entre duas bandeiras italianas, provocando uma grande ovação da multidão ás nações alliadas. Logo depois a manifestação dissolveu-se.

AMSTERDAM, 19 — Noticias de Berlin dizem que no bairro Schomberg, daquella capital, deu-se hontem um grande conflicto promovido por um numeroso grupo de mulheres. Deu origem a esse conflicto a exigencia que fizeram os guardas municipaes, em virtude do novo regulamento sobre a venda de generos, a essas mulheres, para que apresentassem os documentos necessarios para lhes ser permittido que retirassem grande porção de batatas que traziam, por preço inferior ao da tabella municipal. Nessa occasião chovia torrencialmente, as mulheres pediram para lhes ser franqueada a entrada do mercado, satisfazendo depois as exigencias dos guardas. Não sendo attendidas, atiraram-se furiosas sobre os guardas e, apezar da resistencia destes, tomaram de assalto as portas do mercado, onde conseguiram pôr-se ao abrigo da chuva. A policia interveiu e effectuou varias prisões. Consta que ficaram feridas varias pessoas.

PARIS, 19 — Na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, o Sr. Viviani declarou que as nações alliadas continuam no firme proposito de continuar a guerra, até á libertação da Europa, pela expulsão dos allemães do territorio da Belgica, pela reconquista da Alsacia e da Lorena, pela victoria final da Servia e o aniquilamento do militarismo allemão, pelo triumpho emfim, do direito e da justiça.

LONDRES, 19 — O "Daily News" informa que os monitores austriacos bombardearam durante tres horas a cidade de Belgrado. Os servios responderam com grande efficacia aos tiros dos navios austriacos, obrigando-os a fugir.

LONDRES, 19 — Os jornaes desta capital dizem que alguns contingentes de tropas hindús de Singapoor revoltaram-se, tentando aprisionar os officiaes. Os navios de guerra francezes e japonezes que ali se acham fundeados desembarcaram tropas, que conseguiram suffocar a revolta. Quatrocentos rebeldes foram aprisionados, tendo fugido outros, que estão sendo perseguidos. Faltam outros pormenores.

PARIS, 19 — O general Joffre ordenou a passagem para a reserva, de 14 generaes, que se achavam em actividade de serviço. Entre os novos commandantes nomeados para substituir esses generaes está o coronel Mac-Mahon.

ROMA, 19 — Informam de Constantinopla que tendo o chefe de policia daquella capital apresentado as desculpas exigidas, pelo deploravel incidente que occorreu com o addido naval á legação da Grecia, póde-se considerar completamente liquidado esse caso.

ROMA, 19 — Reunindo-se hontem, a Camara dos Deputados, alguns agitadores dos partidos intervencionistas annunciaram um comicio a favor da guerra, na praça de Montecitorio, mas immediatamente os neutralistas annunciaram que fariam uma contra-manifestação.

O governo, no intuito de evitar conflictos, ordenou á policia que impedisse toda e qualquer manifestação deante da Camara dos Deputados.

A morte do marechal

O retratista que faz a 18$500 duzia de retratos dourados participa que se mudou para a rua do Ouvidor, 69 onde funcciona das 7 ás 7 todos os dias.

Com uma linda capa e um sumptuoso texto, cá temos o «Fon-Fon» a ser distribuido amanhã.

A policia quer acabar com o tiro aos cigarros

Mas os interessados apellam para o habeas-corpus

Mais de vinte pedidos á Côrte de Appellação

A policia resolveu este anno, attendendo ás constantes reclamações dos jornaes, não reformar a licença das casas de «tiro aos cigarros».

Todos conhecem bem o que são essas casas e A NOITE fez já a proposito uma minuciosa reportagem.

Os proprietarios do «tiro aos cigarros» e os do «tiro aos numeros», porém, appellaram para o «habeas-corpus», já tendo obtido o chefe de policia informação á Côrte de Appellação, um desses pedidos de habeas-corpus».

Duas ruas fazem uma esquina. Nesta esquina ha tres ralos, do onde sáem mosquitos e máo cheiro

Qual é o remedio para o caso

A rua Corrêa Dutra faz esquina com a do Flamengo. Mas a rua do Flamengo não tem nada com o caso que vamos narrar.

A intervenção da esquina ahi é que tem muitissima importancia, porque é nessa esquina que a rua Corrêa Dutra possue tres ralos.

Estes ralos, na apparencia, são como todos os ralos: tem umas granesinhas, etc.

Mas através dessas gradesinhas todas as noites passa uma colossal nuvem de mosquitos, que vêm lá do fundo do ralo e vão para as casas dos moradores das ruas citadas.

Isto é só de noite. Agora, dia e noite, exhalam os tres ralos um fetido insupportavel, mortifero, pestilencial.

Que é que seria possivel fazer para evitar os mosquitos e acabar com o mau cheiro naquelles tres ralos?

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O coronel Abilio de Noronha, commandante da primeira brigada estrategica.

A normalista Odette Boisson.

A Exma. Sra. D. Leocadia Magalhães de Almeida, filha do Dr. João Maximiano de Figueiredo, director do «O Paiz» e esposa do Dr. Henrique Magalhães de Almeida.

A senhorita Adelina Viegas.

O pharmaceutico e industrial Sr. Honorio Brandão.

O Dr. Alvaro Tourinho, medico do hospital do Exercito.

O general Gabino Bezouro, commandante da Escola de Estado Maior.

— Faz annos hoje o Sr. Alvaro de Assumpção, nosso collega de imprensa, que tambem festeja o anniversario de seu casamento com a Exma. Sra. D. Maria da Gloria V. Assumpção.

— Faz annos hoje a gentil senhorita Orminda Neves, noiva do pharmaceutico Sebastião Loque.

— Faz annos hoje o Sr. Alvaro de Castro, nosso collega de imprensa.

— Passa hoje o anniversario natalicio do almirante Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes.

— Fez annos hontem o Sr. Tancredo Leal da Costa, funccionario da Estrada de Ferro Central.

— Passou hontem o anniversario natalicio de Mme. Zila Vianna, esposa do nosso companheiro Braz Vianna, chefe da secção de stereotypia d'A NOITE.

A' sua pittoresca vivenda, em Cascadura, accorreu um sem numero de pessoas da amisade do casal Vianna, que é estimadissimo e bem relacionado em nossa sociedade.

Foi uma festa encantadora que deixou a todos que tiveram a ventura de lá ir a mais grata recordação, pela solicitude e agrado com que foram tratados pelo Braz e sua esposa Mme. Zila.

— Passou ante-hontem o anniversario natalicio da senhorita Sylvia Accioly, filha do Dr. Taciano Accioly, advogado do nosso fôro.

CASAMENTOS

Realisar-se-á amanhã o casamento do Dr. André Bartholomeu Pagani, advogado do nosso fôro, com a senhorita Carlotinha Fontoura Monteiro, professora publica, sendo padrinhos em ambas as cerimonias, civil e religiosa, os Srs. Dr. Valentim Dunham e José Borges Monteiro e suas esposas.

A cerimonia religiosa realisar-se-á na matriz de S. Francisco Xavier, ás 18 horas.

ENFERMOS

Acha-se enfermo em Petropolis o Dr. Morales de los Rios, professor da Escola Nacional de Bellas Artes.

— Acha-se enfermo guardando o leito devido a um desastre de automovel occorrido na segunda feira de carnaval, o Dr. Antonio Alves do Valle Junior, filho do barão Antonio Alves do Valle e irmão do coronel Rubens Alves do Valle e do Dr. Otaciano Alves do Valle. E' seu medico assistente o Dr. Monteiro Lopes.

LUTO

Sepultou-se hoje ás 16 horas, com grande acompanhamento, o Sr. Guilherme Costa, antigo e estimado funccionario da Estatistica Commercial. Ao baixar o corpo orou o Sr. Valerio Coelho Rodrigues.

Desordeiros em Dona Clara

Os desordeiros continuam a campear em D. Clara. E' raro o dia em que ahi não se dá um sarilho qualquer, provocado por elles.

Ha poucos dias, como se sabe, foi ali estupidamente assassinado um alferes de policia, quando pretendia prender dous terriveis desordeiros, sendo tambem na mesma occasião gravemente ferido um anspeçada da Brigada Policial.

Hoje ia se dando ali uma scena semelhante.

A's 23 horas, um individuo, correndo, chegou-se á uma patrulha de cavallaria, composta dos soldados ns. 103 e 121, ambos da primeira companhia do 3º batalhão da Brigada Policial, dizendo que na estação de D. Clara, fôra aggredido pelo desordeiro conhecido pelo vulgo de «Canudos».

Os dous policiaes seguiram para o local indicado, ali encontrando de facto «Canudos» em companhia do desordeiro Djalma de Almeida, a desafiarem céos e terras.

Sendo-lhe dada ordem de prisão pelos dous policiaes, os desordeiros sacaram cada um de seus revólvers e fizeram varios disparos contra os soldados, errando felizmente todos os tiros.

Empunhando ainda as armas os dous conseguiram evadir-se, internando-se num matto proximo.

O suicidio do Sr. Olympio Teixeira

Em nossa redacção esteve hoje o Sr. Belim Chaves, que vem pedir-nos rectificassemos alguns pontos da nossa local de hontem referente á morte do deputado mineiro Dr. Olympio Teixeira.

O Sr. Belim disse-nos que o enterro desse deputado não foi feito á sua expensa, como noticiámos, e sim pelo genro do suicida, Sr. Gabrilho Portilho, e pelo seu parente Dr. José Honorio.

Disse-nos ainda que não era cunhado do Dr. Olympio e que sua irmã é que era cunhada do suicida.

A tragedia da rua Jorge Rudge

Sobre a tragedia da rua Jorge Rudge 159, em que cairam mortos Altamiro de Mattos e Leonor Torres, feridos a tiros pelo marido desta, ha a dizer apenas que o criminoso Pinto Torres foi recolhido ao estado-maior da Brigada Policial, por ser alferes da Guarda Nacional, e mais que o respectivo delegado districtal de policia já remetteu a juizo competente os autos do inquerito, pedindo a prisão preventiva do referido Pinto Torres.

Em tempo temos a registar o facto de ter comparecido ao local, momentos depois do crime, o respectivo delegado, Dr. Catta Preta, acompanhado do commissario Lafayette, dando as immediatas providencias que o caso exigia.

Nas batalhas... de confetti

Numa batalha de confetti, o alumno da Escola de Guerra, Alexandre Magno de Moraes, teria quebrado a cabeça do joven Renato Teixeira da Silva, só por este ter dito uma graça á senhorita que ia pelo seu braço. Mas não foi só por isso, foi tambem «só porque» o joven carnavalesco, no seu enthusiasmo, pegou no queixo da moça, chamando-a de bellezinha.

«Apenas» por isso, foi que o joven teve a cabeça quebrada, elle que já a trazia meio no ar.

«Oh! Philomena!» é uma polka carnavalesca de grande successo, composição do inspirado Sr. J. Carvalho, e de que a casa Nascimento Silva acaba de fazer nova edição.

Gratos pelo exemplar que nos enviaram.

SECÇÃO INEDITORIAL

"A Universal"

Sociedade anonyma de peculios por mutualidade

Capital.......... 100:000$000

SÉDE SOCIAL

Rua Visconde de Inhauma

RIO DE JANEIRO

Relação dos premios do 9º sorteio, effectuado em 18 de fevereiro de 1915, relativo ao mez de janeiro

Série de 20:000$000

1º premio, de 4:000$000 — Inscripção n. 218 — Socios Domingos Maria Galnardo e Cecilia Araujo Galnardo.
Residentes em Porto Novo do Cunha — Minas.

2º premio, de 2:000$000 — Inscripção n. 3.910 — Socio João Jeronymo Souto.
Residente em Jacuhy — Minas.

3º premio, de 1:000$000 — Inscripção n. 1.357 — Socios José Francisco Ramon e Maria da Conceição de Jesus.
Residentes em Santa Rita do Rio Abaixo — Minas.

4º premio, de 1:000$000 — Inscripção n. 2.813 — Socios Seraphim Luiz de Souza e Carolina Teixeira de Souza.
Residentes em Arrozal do Pirahy — Estado do Rio.

5º premio, de 500$000 — Inscripção n. 2.188 — Socio Padre Manoel Maria da Silva.
Residente em Caratinga — Minas.

6º premio, de 500$000 — Inscripção n. 2.555 — Socios Francisco de Deus Vieira e D. Leopoldina Teixeira da Cunha.
Residentes em Carmo do Paranahyba — Minas.

7º premio, de 400$000 — Inscripção n. 3.615 — Socios Antenor Pereira dos Santos e Carolina Teixeira dos Santos.
Residentes em Pirapetinga — Minas.

8º premio, de 200$000 — Inscripção n. 4.741 — Socios Joaquim Pereira da Silva e Joanna Maria da Silva.
Residentes em Theophilo Ottoni — Minas.

9º premio, de 200$000 — Inscripção n. 3.107 — Socios Flausino Pires de Camargo e Maria Joaquina de Jesus.
Residentes em Lagoa Formosa — Minas.

10º premio, de 200$000 — Inscripção n. 104 — Socio José Pedro de Andrade Reis.
Residente em Juiz de Fóra — Minas.

Relação dos premios do 10º sorteio, effectuado em 18 de fevereiro de 1915, relativo ao mez de fevereiro:

Série de 20:000$000

1º premio, de 4:000$000 — Inscripção n. 2.163 — Socio Padre João Baptista Reis.
Residente em Lage do Muriahé — Estado do Rio.

2º premio, de 2:000$000 — Inscripção n. 262 — Socios Dr. Pedro Ignacio de Almeida e Maria Fortes de Almeida.
Residentes em Palmyra — Minas.

3º premio, de 1:000$000 — Inscripção n. 274 — Socios Xenophontes Renault e Alba Caldas Renault.
Residentes em Barbacena — Minas.

4º premio, de 1:000$000 — Inscripção n. 1.045 — Socios Julio Cesar Monteiro de Barros e Maria Custodia Miranda Monteiro de Barros.
Residentes em Porto Novo — Minas.

5º premio de 500$000 — Inscripção n. 3.433 — Socios Bachur Antonio Felua e Marianna Jorge.
Residentes em Providencia — Minas.

6º premio, de 500$000 — Inscripção n. 1.218 — Socios João Evangelista Salviano e Constança da Matta.
Residentes em Candêas — Minas.

7º premio, de 400$000 — Inscripção n. 4.263 — Socios Francisco Ferreira da Silva e Merciria Couto da Silva.
Residentes em Gargahu' — Estado do Rio.

8º premio, de 200$000 — Inscripção n. 1.061 — Socios Vital Moreira Campos e Malvina Moreira do Nascimento.
Residentes em Ilhéos — Minas.

9º premio, de 200$000 — Inscripção n. 2.812 — Socios Benedicto Rodrigues de Souza e Venina Landy de Souza.
Residentes em Arrozal do Pirahy — Estado do Rio.

10º premio, de 200$000 — Inscripção n. 1.372 — Socios Jorge Paulo e Marcine Paulo.
Residentes em Carmo do Rio Claro — Minas.

Relação dos premios do 11º sorteio, effectuado em 18 de fevereiro de 1915, relativo ao mez de janeiro.

Serie de 10:000$000

1º premio, de 2:000$000 — Inscripção n. 2.557 — Socios Carolina Maria de Jesus e D. Maria Fernandes.
Residentes em Valença — E. do Rio.

2º premio, de 1:000$000 — Inscripção n. 4.261 — Socios Azarias Torres de Carvalho e D. Anna Candida de Carvalho.
Residentes em Ribeirão Vermelho — Minas.

3º premio, de 500$000 — Inscripção n. 3.559 — Socios Joaquim Vieira Machado Junior e D. Adelaide Augusta Franco.
Residentes na Estação de Simplicio — Minas.

4º premio, de 500$000 — Inscripção n. 939 — Socios Cesar Augusto de Siqueira e D. Corina Augusta de Oliveira.
Residentes em Santa Barbara do Tugurio — Minas.

5º premio, de 250$000 — Inscripção n. 9 — Socio Antonio Marques de Souza.
Residente em Angustura — Minas.

6º premio, de 250$000 — Inscripção n. 334 — Socios Antonio Fernandes da Fonseca e D. Jacintha Maria Fonseca.
Residentes em Angustura — Minas.

7º premio, de 200$000 — Inscripção n. 1.267 — Socio Americo Joaquim Velloso.
Residente em Livramento de Barbacena — Minas.

8º premio, de 100$000 — Inscripção n. 3.133 — Socios Pedro Virginio dos Santos e Percilia Augusta Oliveira.
Residentes em Vida Nepomuceno — Minas.

9º premio, de 100$000 — Inscripção n. 4.143 — Socio Geraldina Cardoso.
Residente em Bocaina — S. Paulo.

10º premio, de 100$000 — Inscripção n. 2.921 — Socios Theotonio José Rufino e Francisca Maria Baptista.
Residentes em Pedra de Guaratiba — Districto Federal.

Relação dos premios do 12º sorteio, effectuado em 18 de fevereiro de 1915, relativo ao mez de fevereiro:

Série de 10:000$000

1º premio, de 2:000$000 — Inscripção n. 71 — Socios Dilermando Martins da Costa Cruz e Maria Antonietta Lobato Cruz.
Residentes em Juiz de Fóra — Minas.

2º premio, de 1:000$000 — Inscripção n. 1.828 — Socios Domingos José Pereira e Raymunda Maria de Jesus.
Residentes em Bom Jesus do Amparo — Minas.

3º premio, de 500$000 — Inscripção n. 409 — Socios Americo de Souza Monteiro e Celeste Mourão Monteiro.
Residentes em Bom Successo — Minas.

4º premio, de 500$000 — Inscripção n. 952 — Socios Porphirio de Toledo e Almerinda Carvalho Toledo.
Residentes em S. Gonçalo de Sapucahy — Minas.

5º premio, de 250$000 — Inscripção n. 205 — Socios Agenor Gomes de Souza e Maria das Dores Natividade.
Residentes em Villa Rezende Costa — Minas.

6º premio, de 250$000 — Inscripção n. 166 — Socios Vicente Lacot e Gabriella Lacot Wagner.
Residentes em Barbacena — Minas.

7º premio, de 200$000 — Inscripção n. 226 — Socios Eloy Elisio do Este e Maria Vieira Este.
Residentes em S. João d'El Rey — Minas.

8º premio, de 100$000 — Inscripção n. 4.080 — Socios João Vieira de Vasconcellos e Perciliana do Prado Vieira.
Residentes em Muzambinho — Minas.

9º premio, de 100$000 — Inscripção n. 3.551 — Socios José Victor Amancio e Virginia Maria de Jesus.
Residentes em S. José da Pedra Bonita — Minas.

10º premio, de 100$000 — Inscripção n. 1.003 — Socios Miguel Hipper e Catharina Strompf Hipper.
Residentes em Parahyba do Sul — Estado do Rio.

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia portugueza Cyclo Theatral, sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE — HOJE

ESPECTACULOS POR SESSÕES

A's 7 3/4 e 9 3/4

Primeira e segunda representação da deliciosa «revuette» em dous actos e seis quadros, original de Avelino de Souza e Carlos Leal, musica do maestro Luz Junior

NO PAIZ DO SOL

Brilhante «mise-en-scène» de Antonio Gomes

Zé Luzitano, Carlos Leal

Esplendido guarda-roupa. Deslumbrantes scenarios.

Passageiros, empregados de agencias, marinheiros, ceferinos, brizas (?) dos lavadeiras, futricas, populares, banhistas, minhotas, etc.

Amanhã e todas as noites — NO PAIZ DO SOL.

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4

O verdadeiro, grande e unico successo da actualidade. A incomparavel revista

GRÃO DE BICO

Poema de Bastos Tigre, musica de Luz Junior

Encanto, belleza, graça, riqueza e esplendor

Segunda-feira, 22—Grandioso festival commemorativo da 50ª representação.

Domingo — «Matinée» ás 2 1/2.

Amanhã e sempre

GRÃO DE BICO

THEATRO S. JOSÉ

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo — Maestro, Luiz Figueiras — Direcção J. Gonçalves.

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4

A grandiosa revista de costumes e acontecimentos politicos, em dous actos, nove quadros e duas deslumbrantes apotheoses

MEXE-MEXE

Poema de Candido de Castro e Carlos Bittencourt.

Magnifico desempenho. Numeros de musica de effeito. A melhor e mais harmonica companhia de revista. Alegria! Os elegantes e victoriosos Reis do Maxixe — LES ZUTES (?) ... Numeroso corpo coral. Mais de 100 personagens em scena! Preços do costume.

Hoje, amanhã e sempre — MEXE-MEXE